

MODERNISMO TARDIO: CONCRETOS

1936 - Le corbusier vem ao Brasil

1936-1945 - Edifício Capanema - marco da "arquitetura modernista no Brasil"

1948 - Abre o MAM SP e MAM RJ por Ciccillo Matarazzo inspirados no MoMA

1951 - Primeira Bienal Internacional de São Paulo inspirada em Veneza - **obra do Max Bill**

1951: Salão Nacional de Arte Moderna (SNAM), no Rio de Janeiro

Ambos foram criados para difundir a "arte moderna" no país.

Anos 1950/ 1960: mostrar para o mundo que o Brasil é o país do **PROGRESSO:**

1. Aproximar o trabalho **ARTÍSTICO** e **INDUSTRIAL**.

2. **INTERNACIONALIZAR** arte brasileira =>
Buscavam uma **LINGUAGEM UNIVERSAL**



Buscavam **romper com as ideias de arte vigentes no Brasil**, carregadas das ideias do modernismo de 22, que ele chamava de '**nacionalismo figurativista**' e que vendia o Brasil no exterior como um país TROPICAL, EXÓTICO e REGIONALISTA!

NEGAÇÃO de qualquer conotação **LÍRICA, SUBJETIVA ou SIMBÓLICA**.

O quadro deveria ser construído exclusivamente com **ELEMENTOS PLÁSTICOS** - planos e cores. E não poderia ter outra significação senão ele próprio.

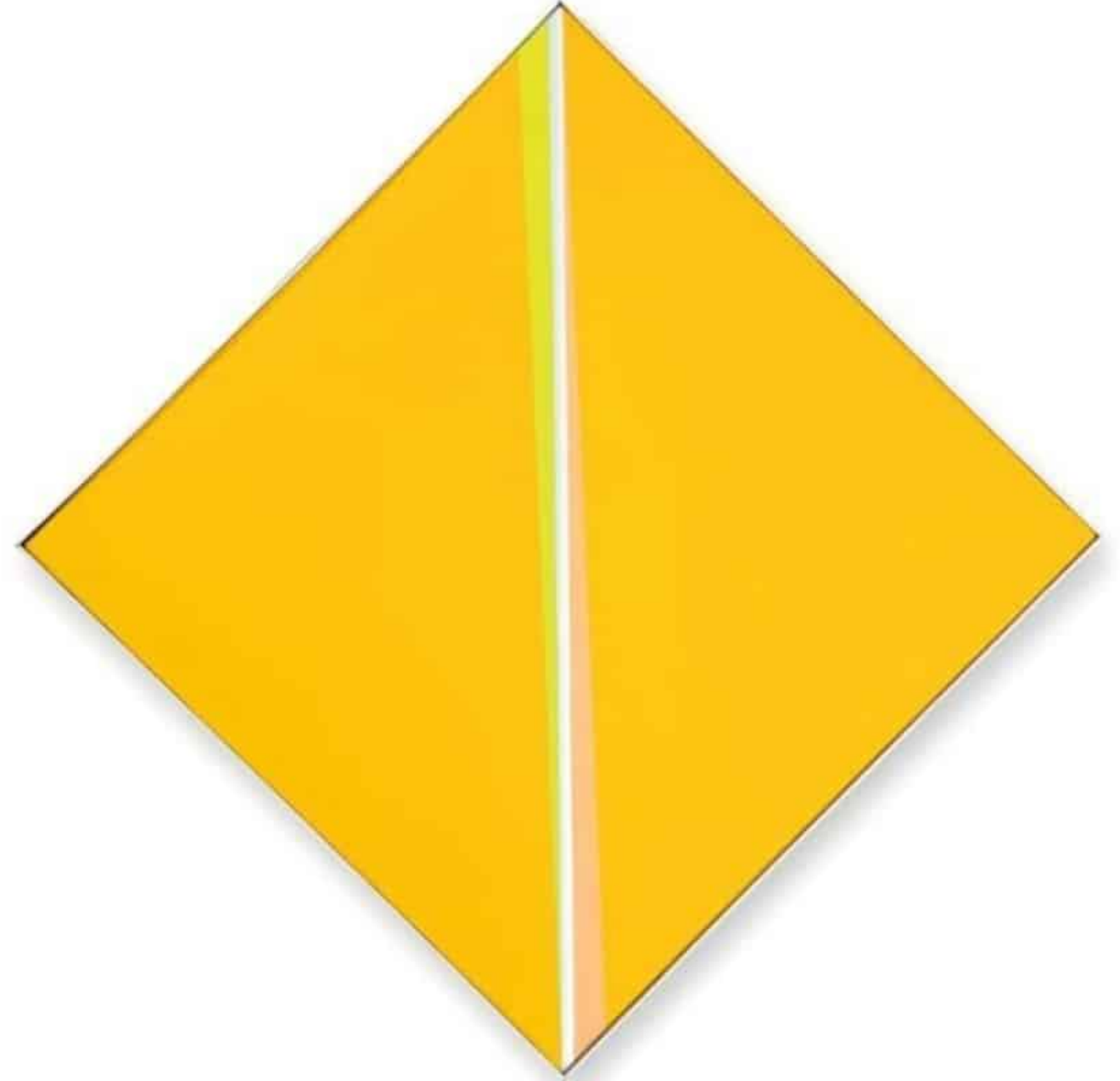
Essa influência alcançou todas as formas de arte da época: pintura, escultura e fotografia.

OBS: Di Cavalcanti diz que é uma "especialização **ESTÉRIL**".

HERANÇA CONSTRUTIVISTA VANGUARDA

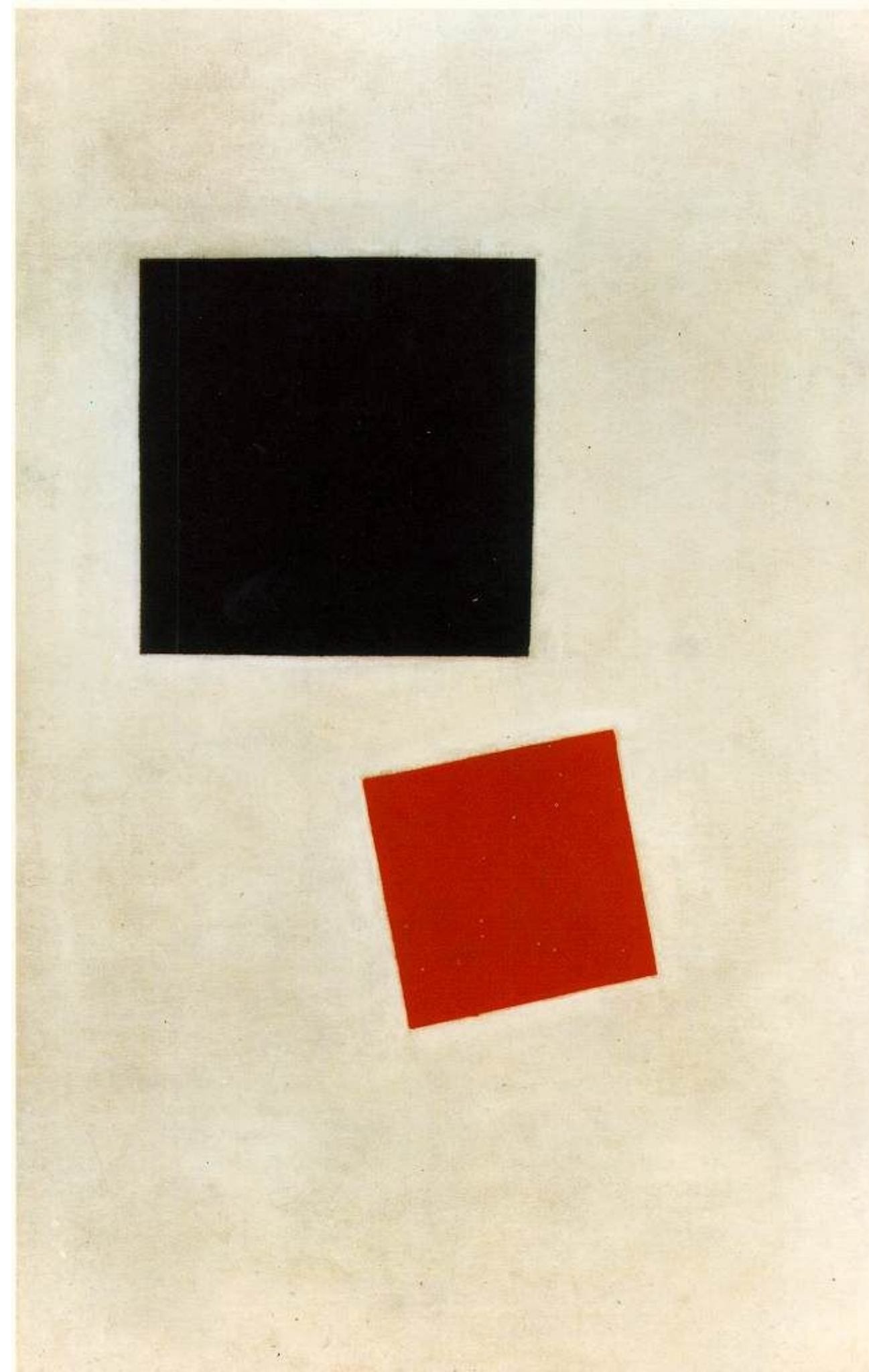
RUSSA: Sob influência de nomes como Wassily Kandinsky, Mondrian, Kazimir Malevich, Alexander Calder e Max Bill, os artistas brasileiros e o mercado começaram se voltar para a **abstração geométrica, minimalismo e arte conceitual**.







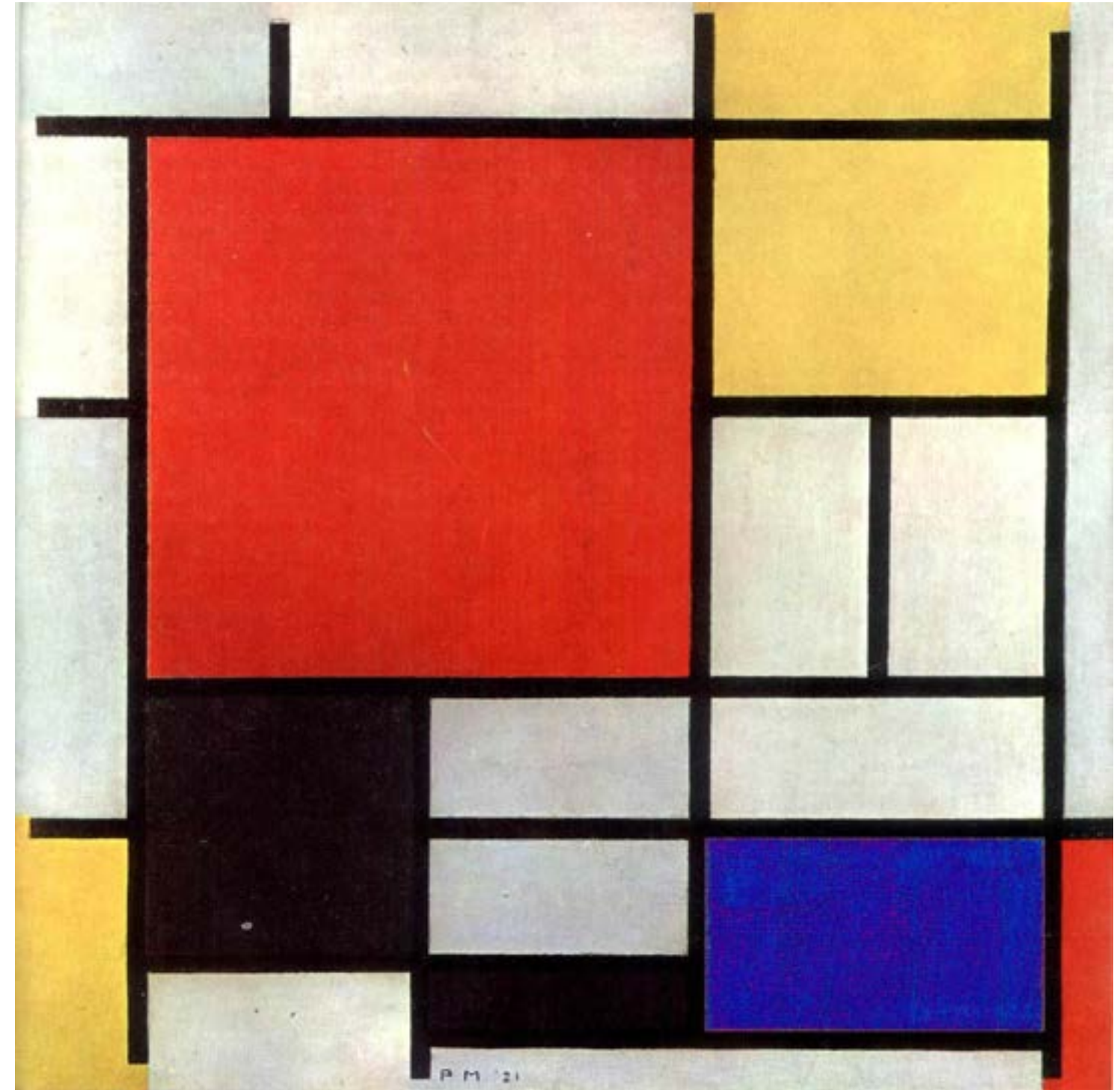
Wassily Kandinsky



Kazimir Malevich



Alexander Calder



Piet Mondrian

Ivan Serpa (1923 - 1973)

Estuda com o austríaco Axl Leskoschek - Lesko lesko” trouxe na bagagem um imenso repertório como gravurista, introduzindo uma série de técnicas com papel, madeira e pedra, aulas sobre pintura, desenho e composição, atravessado sempre por uma poética ligada ao expressionismo.

Interessa pela **COMPOSIÇÃO** e pelo **RITMO** das formas. Efeitos das **relações entre cores** - mais heterodoxo que os concretos paulistas, ele, por exemplo, usa **cores "pouco objetivas"**, como **o marrom**.

As obras são feitas com **formas geométricas e planas**, organizadas **MATEMÁTICAMENTE**.

Materiais **industriais** e **texturas neutras**.

Usa títulos como "Faixas Ritmadas e Construções" ou apenas "Formas".

1947: Faz sua primeira pintura abstrata - um pequeno guache gestual, ordenado geometricamente

1949: Começa a dar aulas no MAM RJ e torna-se figura chave no movimento concreto e, posteriormente, neoconcreto. Foi professor de nomes como Aluísio Carvão, Antonio Manuel, Décio Vieira, Hélio Oiticica, Lygia Pape, Raimundo Colares, Waltercio Caldas e Wanda Pimentel, entre outros.

Defendia a noção de que a **ARTE MODERNA** não era **APENAS UMA LINGUAGEM**, mas uma agenda para a **SOCIEDADE**.

1951: No mesmo ano que Max Bill ganha o prêmio de melhor escultora na Bienal de São Paulo, Ivan Serpa ganha o de pintura.

MULTIARTISTA:

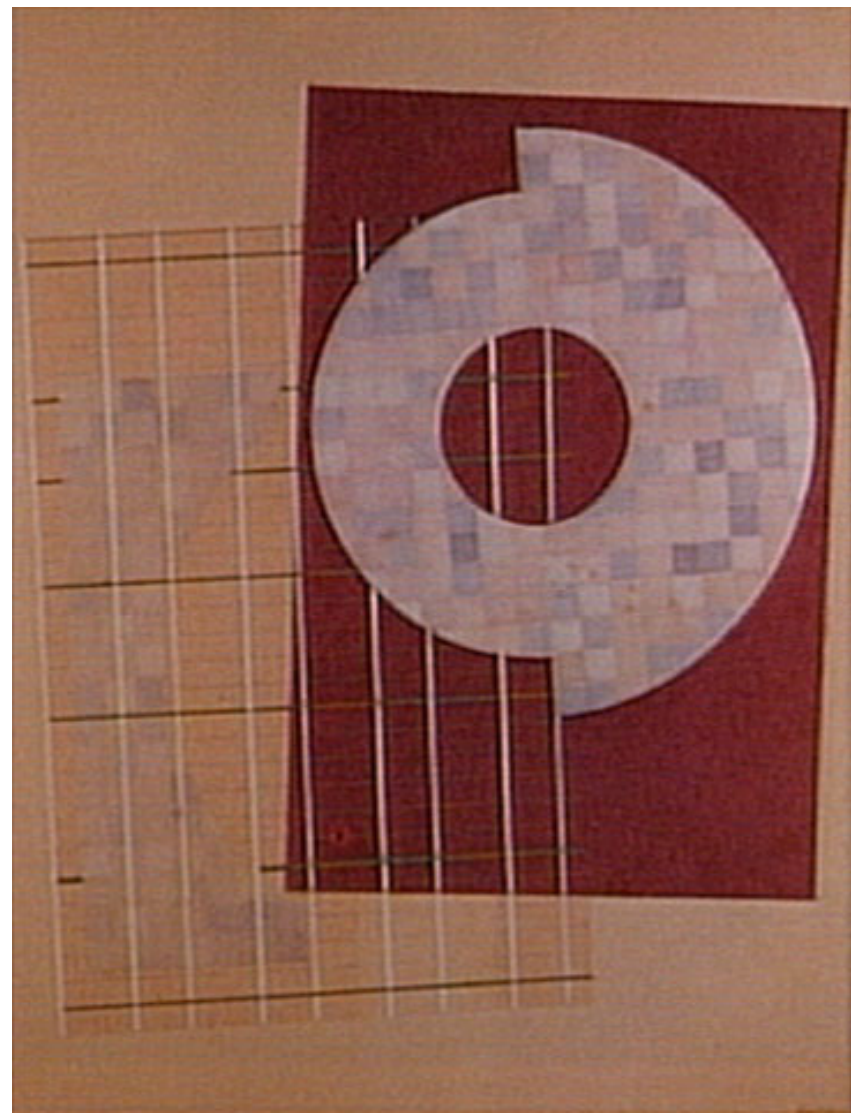
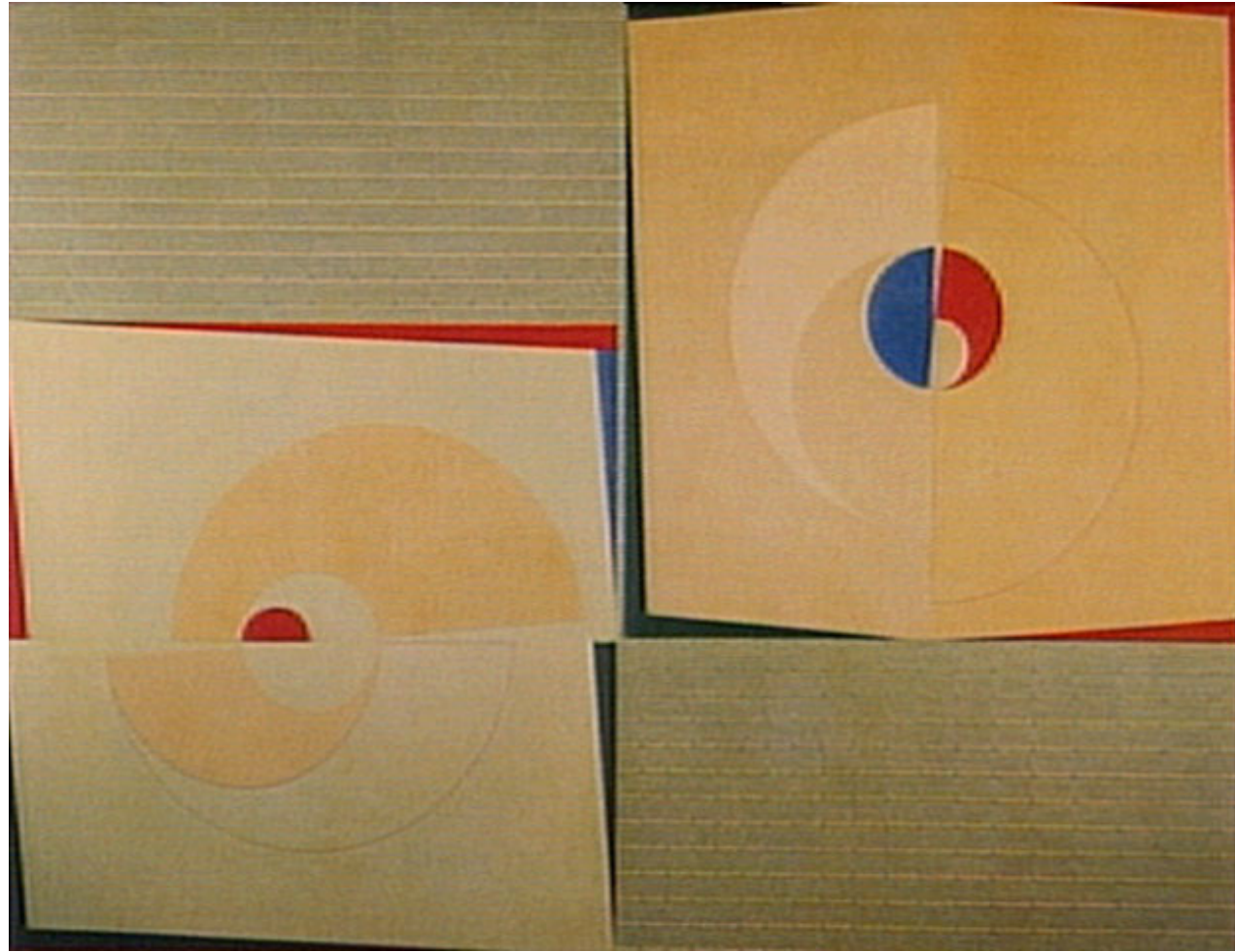
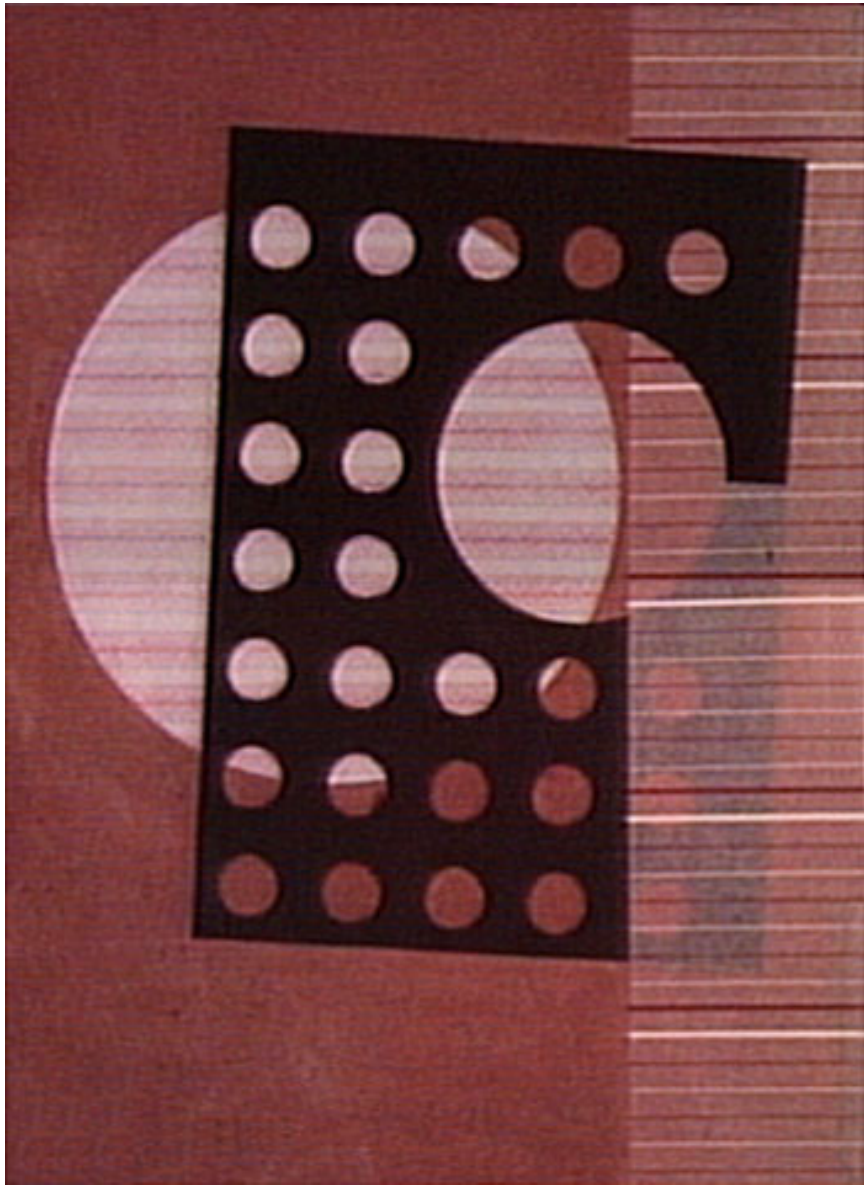
A pesquisa concreta é o corpo de trabalho mais conhecido do artista, mas a verdade é que sua produção foi marcada por uma pesquisa múltipla - oscilando entre a abstração e a figuração. No entanto, Serpa preservava sua própria liberdade criativa ao esgotar as possibilidades dos meios e dos temas que o interessavam.

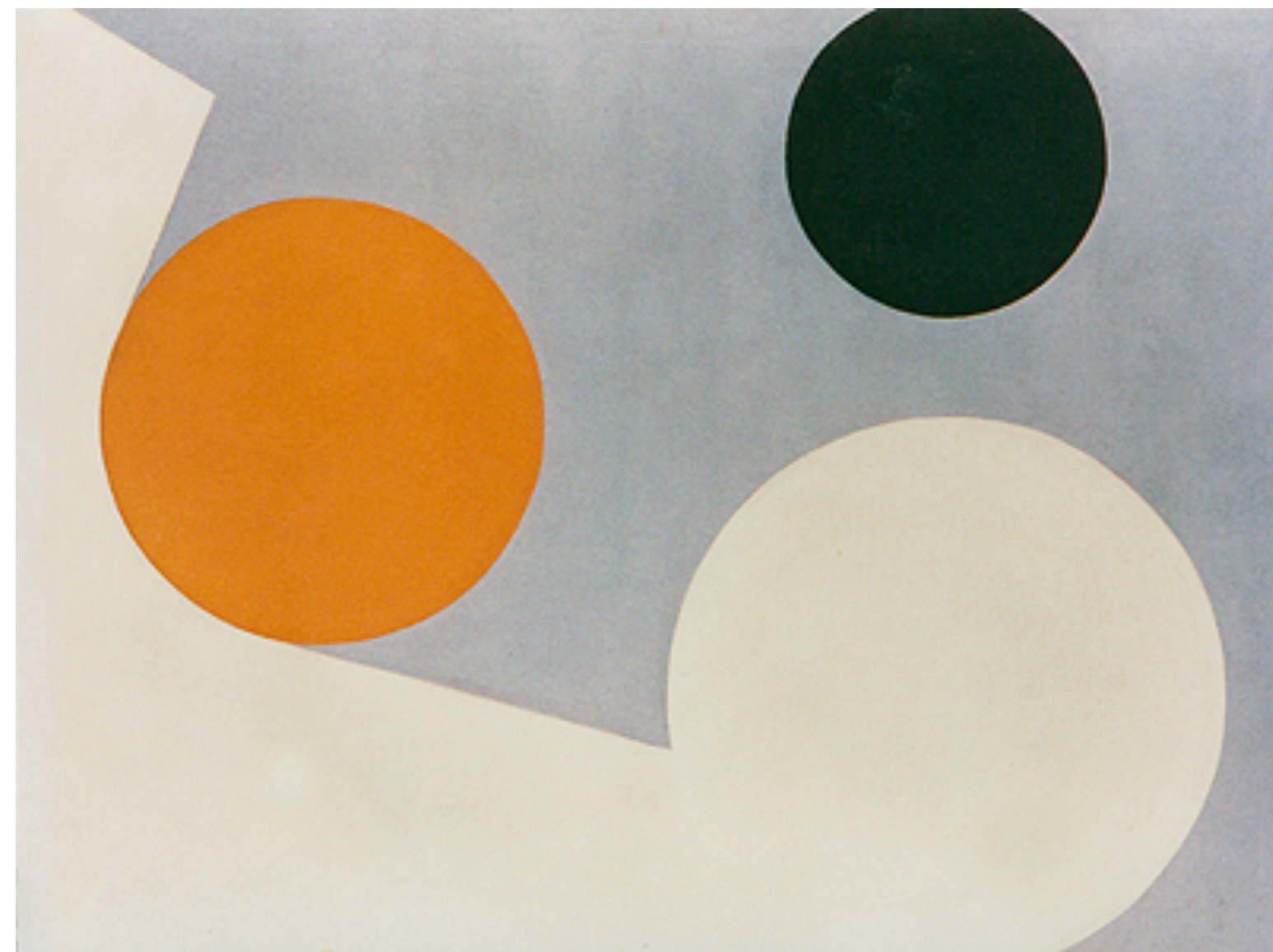
Ex: Serpa trabalhou na Biblioteca Nacional, onde manuseava papéis carcomidos por cupim. Nos anos 1960, coloriu alguns com traços sutis e fortes, encontrando graça e beleza onde antes havia destruição.

1960s: Guinada figurativa - Serpa revê a sua posição concreta e passa a incorporar elementos menos determinados: como gestos, manchas e respingos de tinta.

Ditadura civil-militar do Brasil + **Guerra do Vietnã** => “Negra”, ou “Crepuscular” => "deu vazão aos monstros internos e externos".

1967: Retorna para a pesquisa construtivista com a série *Op Erótica* => interesse pela op art => construção geométrica => rigor construtivo é amenizado => formas se tornam sinuosas e sensuais => **Abraham Palatnik**







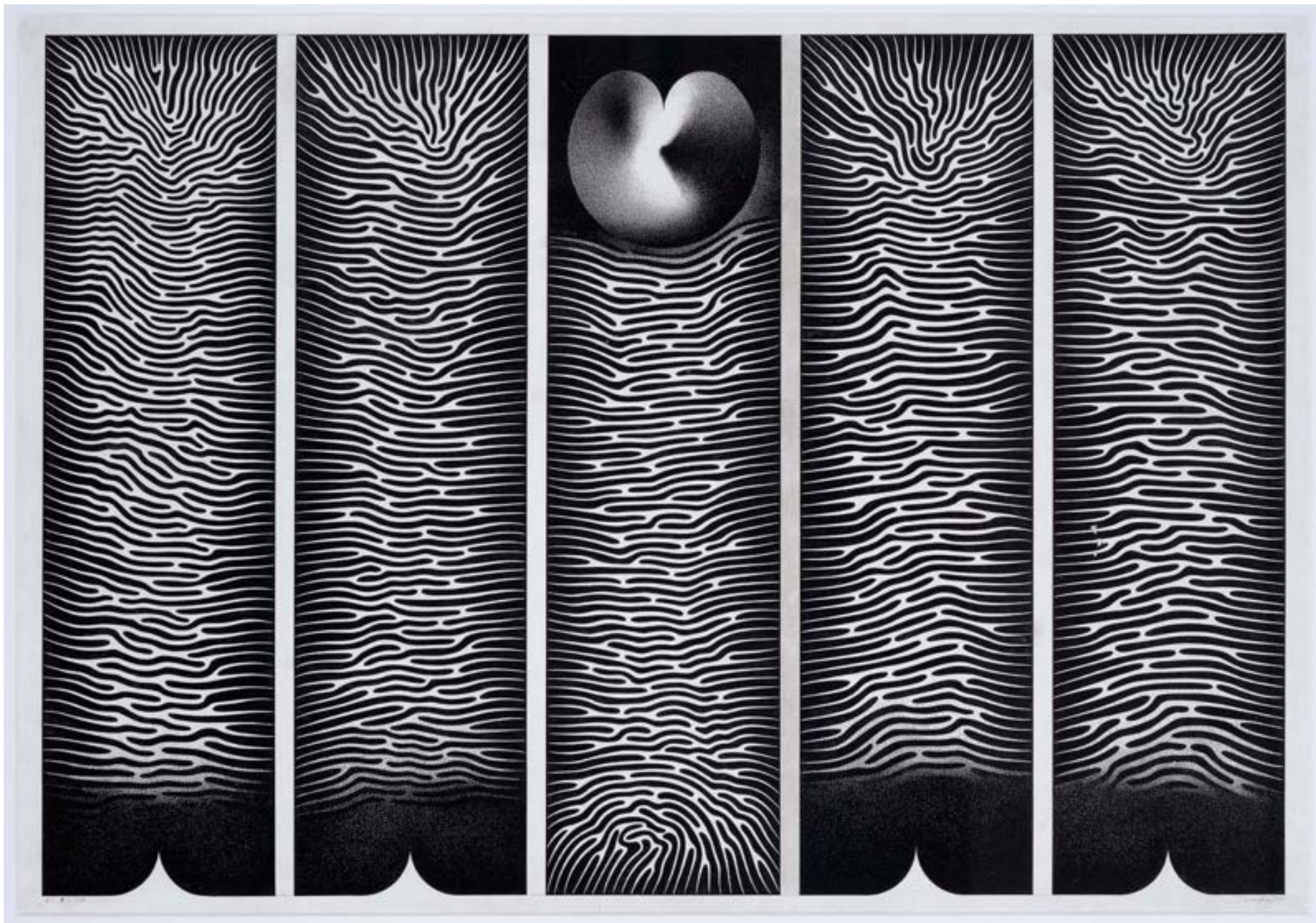
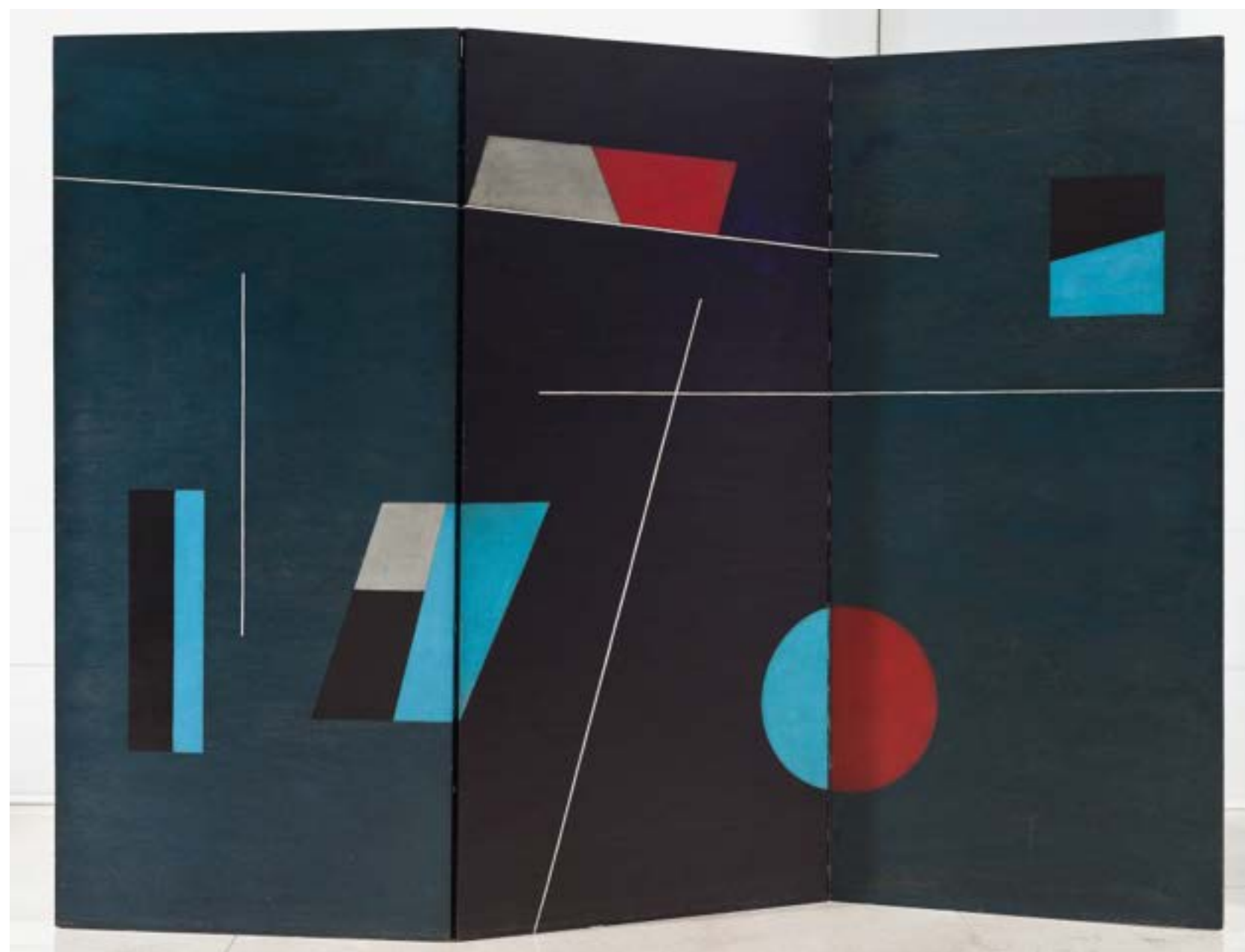
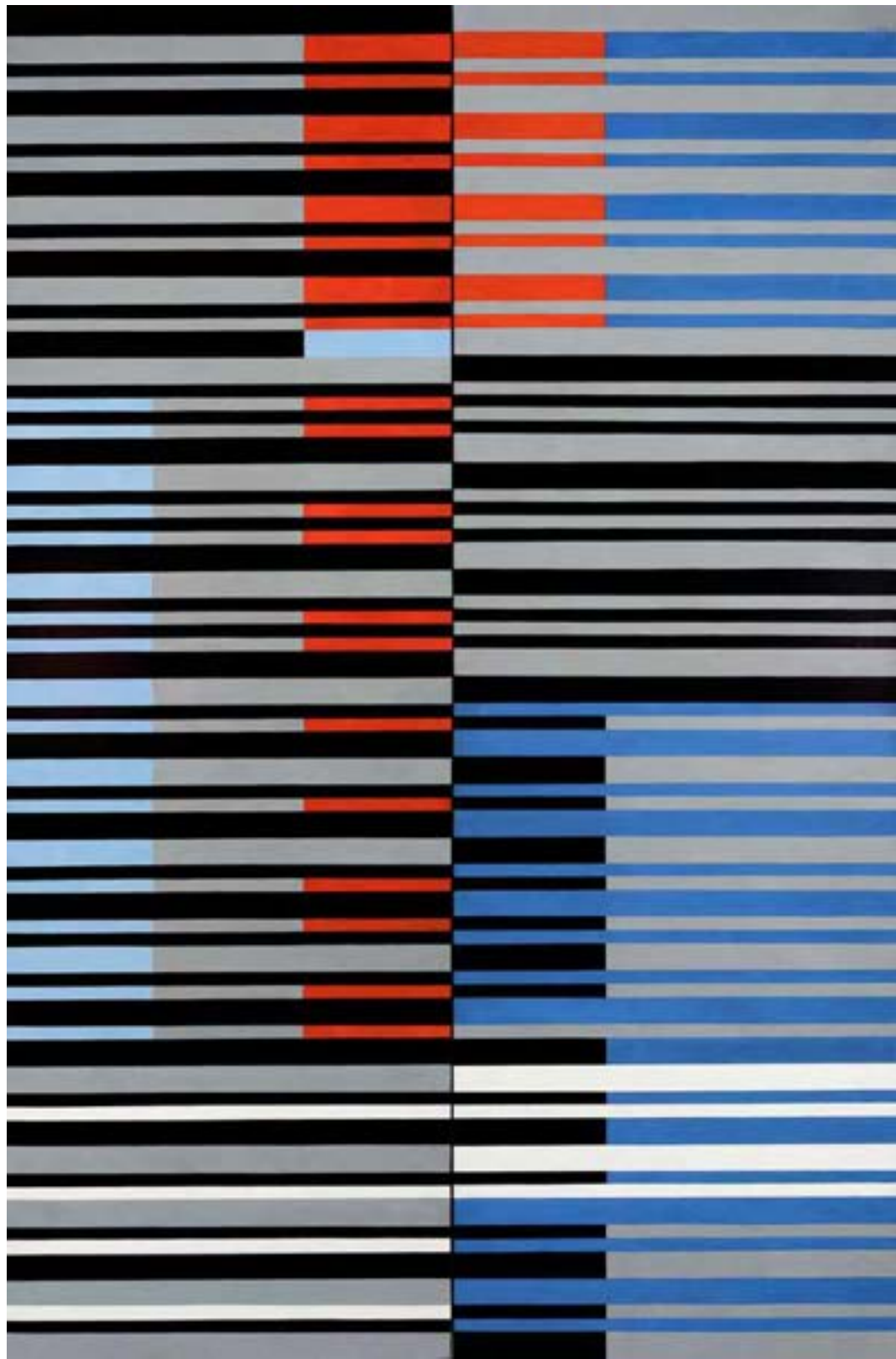
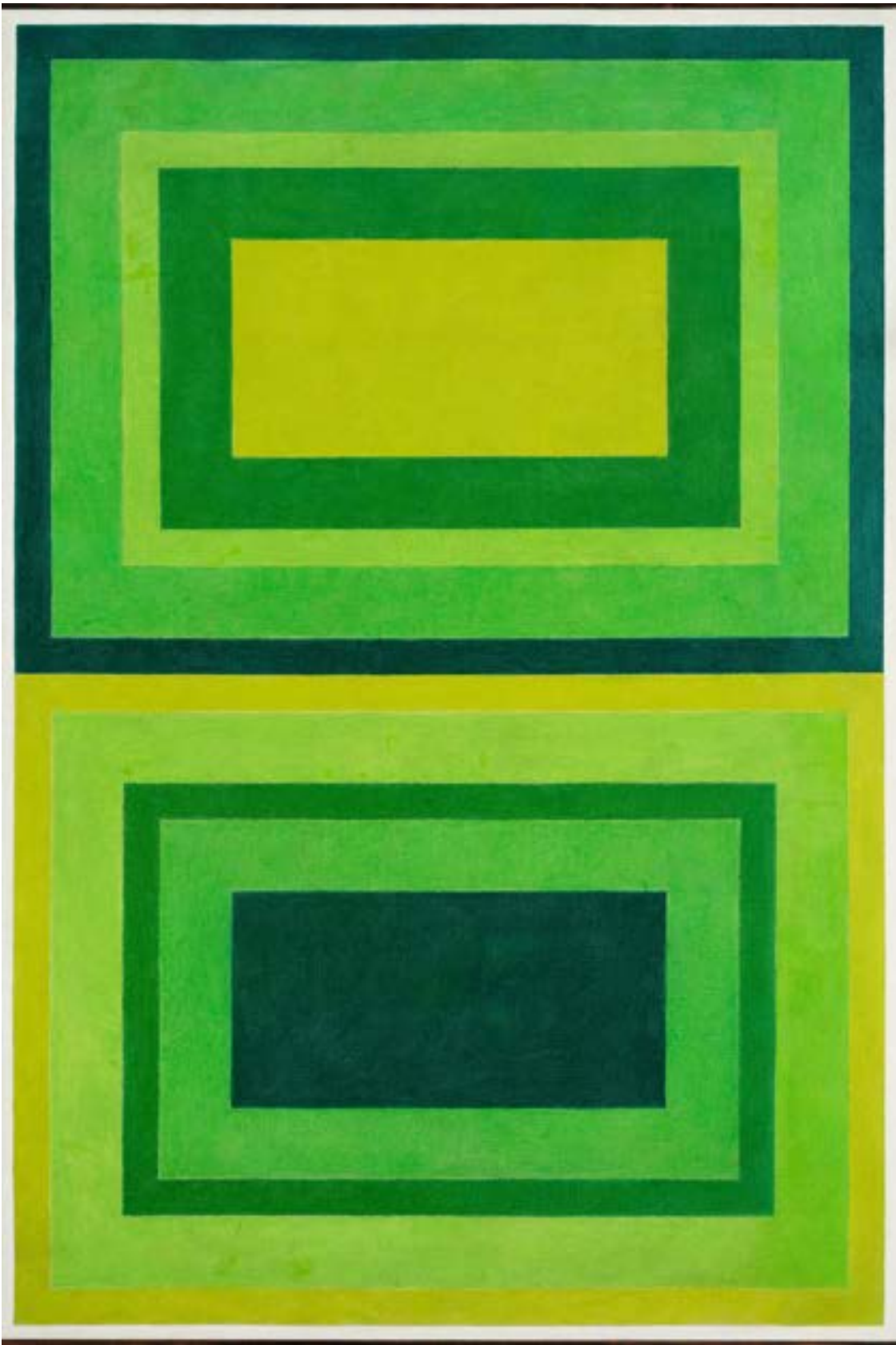




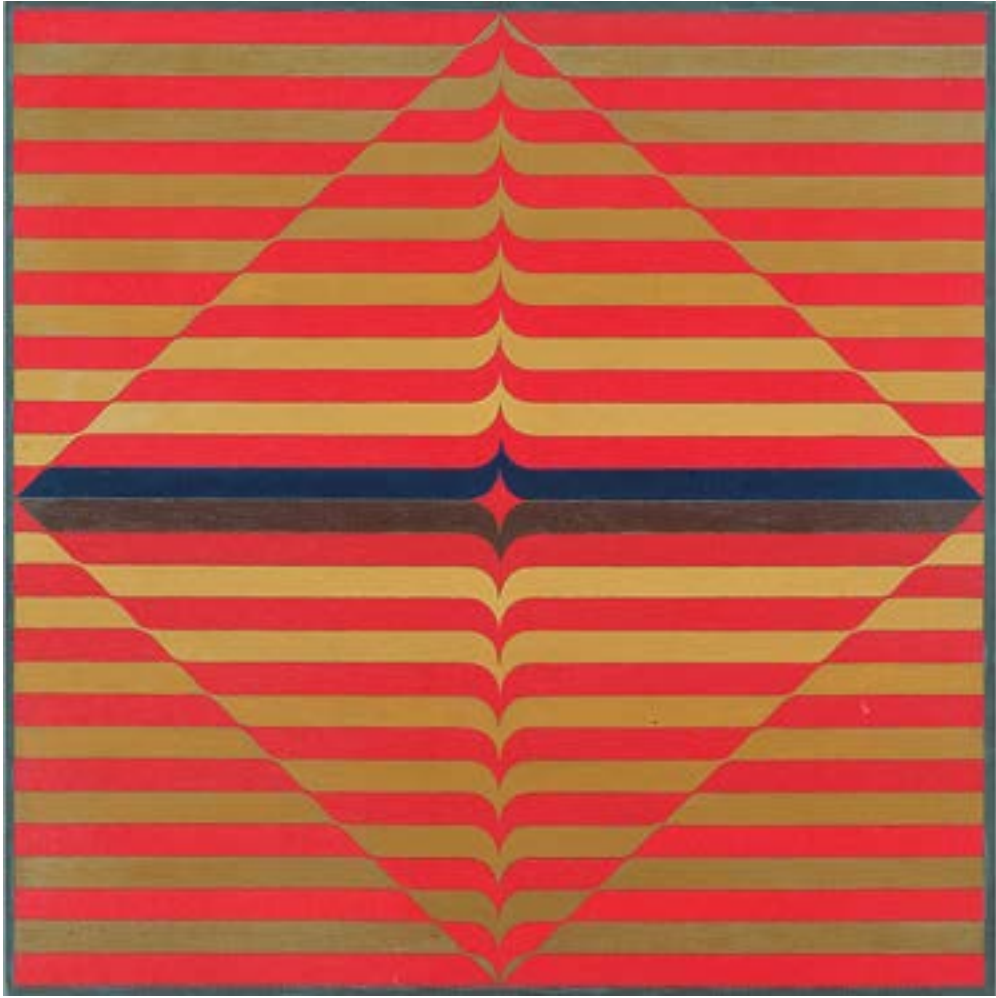
Fig. 1. Kline, Franz (1950) Black and White (Red and Blue) (1950) (1950) (1950)

Fig. 2. Kline, Franz (1950) Black and White (Red and Blue) (1950) (1950) (1950)









Amilcar de Castro (1920 até 2002) e Franz Weissmann (1911-2005)

Os escultores concretos também pesquisavam **FORMA** e **COR**. Também tinham uma PROXIMIDADE COM A ARQUITETURA: **materiais, procedimentos e objetivos**.

Por isso os artistas optam por **MATERIAIS** que têm características **INDUSTRIAIS**: deixam de lado a ARGILA, o BRONZE e MÁRMORE - típicos da escultura tradicional - e passam a usar como o **ALUMÍNIO** e **AÇO CORTEN**.

Ambos se conheceram em **Belo Horizonte** na escola de arte moderna, em **1948**, onde Weissmann era professor de Amílcar.

Há uma busca pela **ESSÊNCIA DA FIGURA** e, com isso, os artistas realizam esculturas de formas cada vez mais **GEOMETRIZANTES**, excitados pelas formas abstratas propostas por Max Bill

As esculturas de ambos são feitas de **alumínio, ferro ou aço corten** e se desenvolvem com notável **rigor matemático**.

Rasgos e dobraduras são usados para dar a ideia de movimento. => leveza e peso

- + A ausência da solda, o que lhe daria um caráter artificial / ar mais humano
- + Cálculo matemático : não quebram devido à espessura das placas => resistência
- + Ferrugem: presença do tempo que o encardido da ferrugem explicita.

Vazios e vazados são calculados e também definem as formas

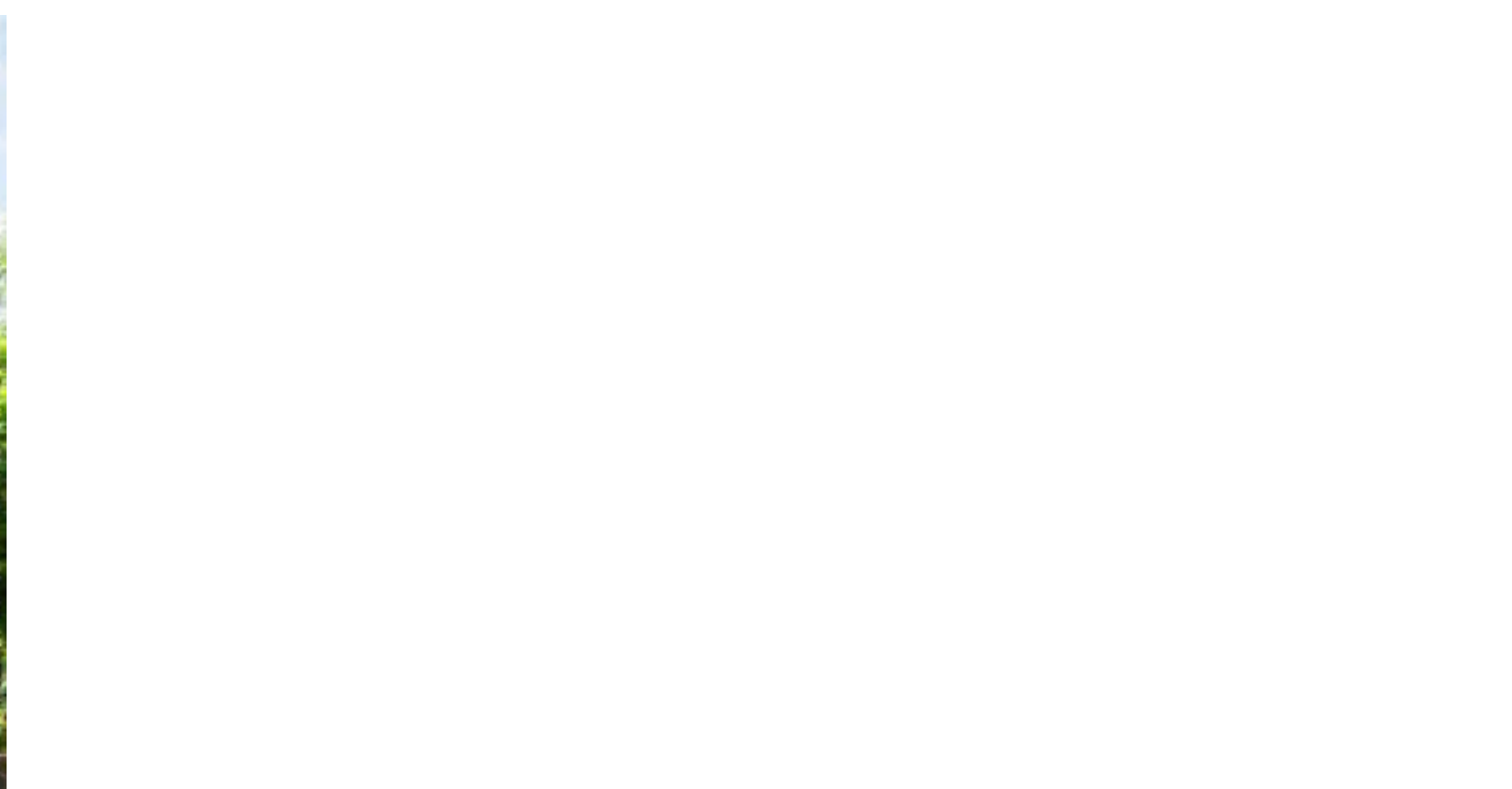
No caso do Weissmann o uso do "VAZIO ATIVO" ESCULPIDO torna-se uma obsessão. É do jogo entre o plano e suas articulações com o elemento vazado que nasce a tridimensionalidade.

Weissmann consolida-se como um dos principais criadores de esculturas públicas no Brasil, quando volta para o Rio participa das exposições do Grupo Frente e das Bienais e assina o *Manifesto Neoconcreto* (1959).



Amilcar de Castro (1920-2002)

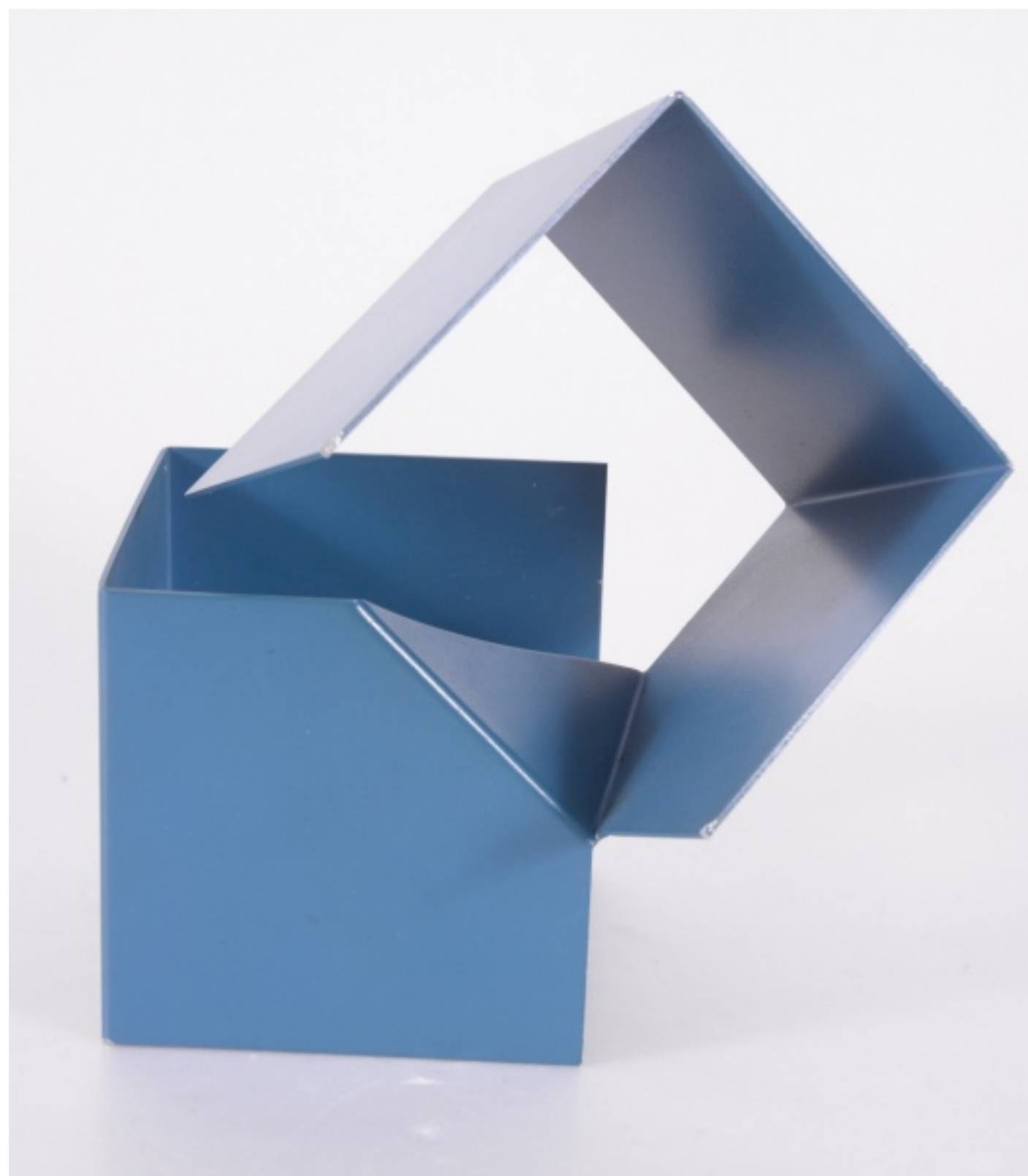


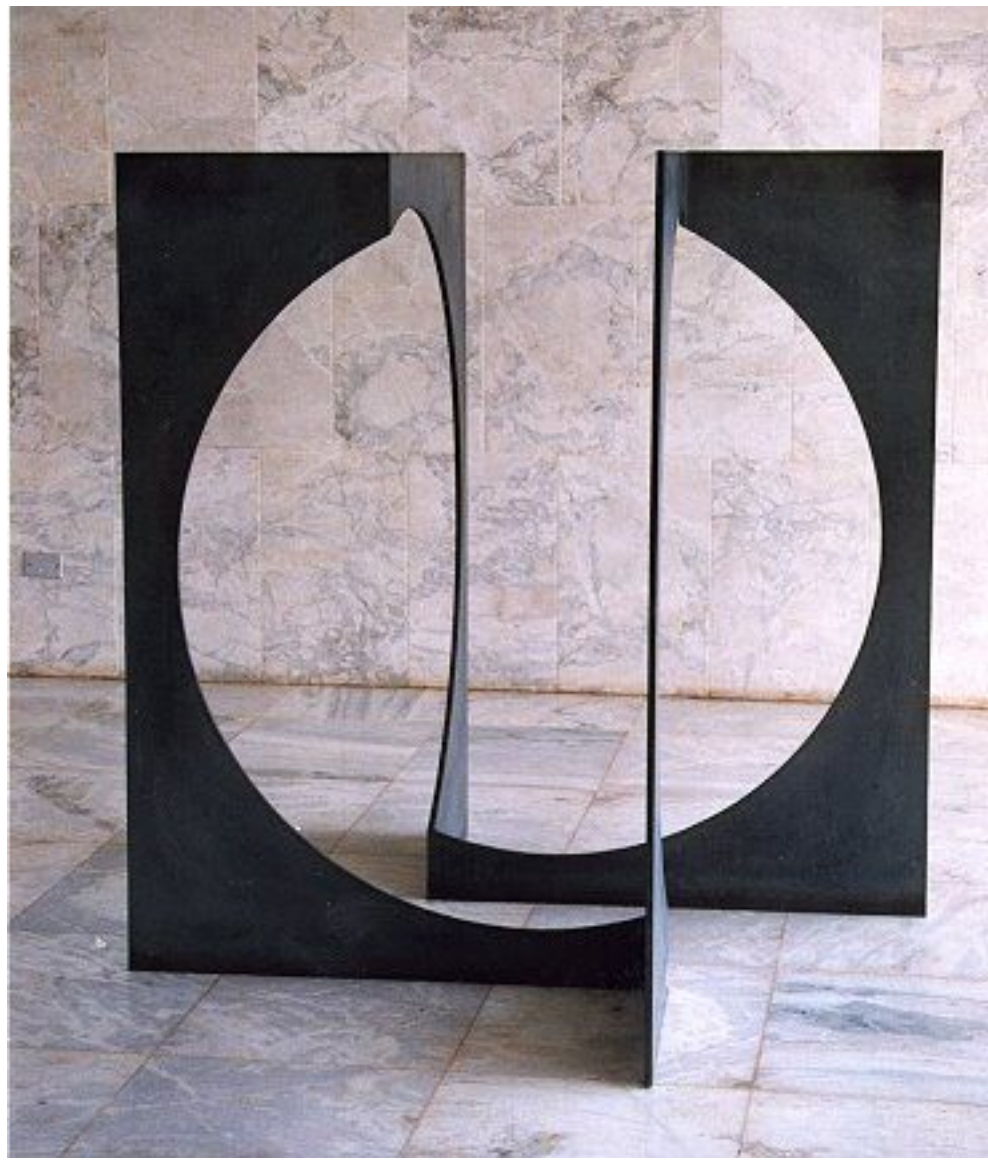


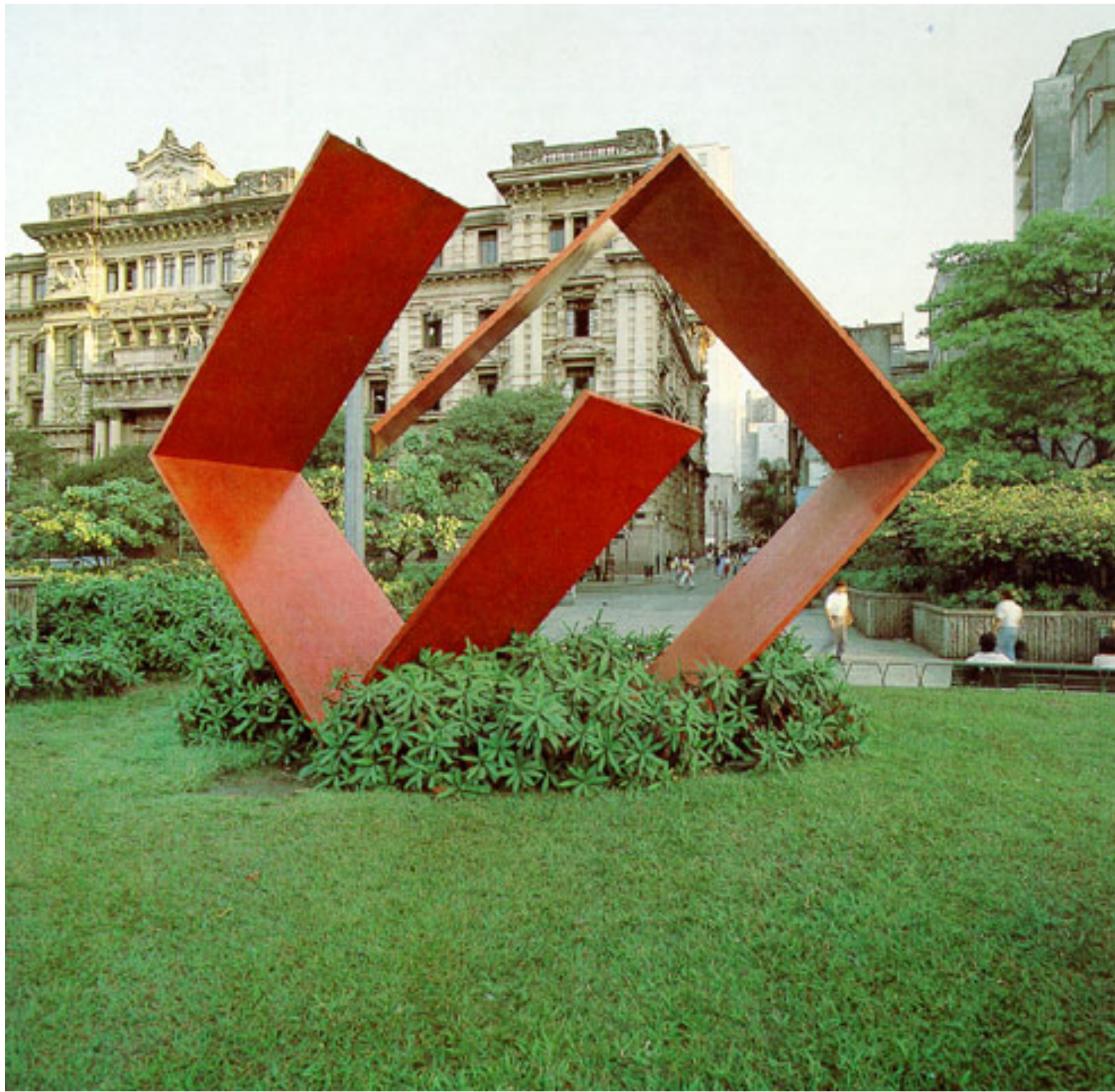




Franz Weissmann (1911-2005)









"Tudo é linguagem: a maneira como as obras são apresentadas, os espaços que existem entre elas – eu já disse, inclusive, que gostaria de dar nomes para esses espaços entre as coisas. Estou preocupado com esse ritmo espacial. (...) Para mim, não existe vazio, até o próprio espaço é passível de ser esculpido. Giacometti dizia que o escultor abre buracos no vazio quando faz suas obras”.

Waltercio Caldas



Geraldo de Barros (1923 – 1998)

Fotógrafo, pintor, artista gráfico e designer de móveis.

Assim como os outros modernos, Barros **QUESTIONA** a fotografia de **TRADIÇÃO PICTÓRICA NO BRASIL** que valorizava regras de composição clássica.

Mas ele vai além das experimentações com os **DIFERENTES ÂNGULOS** e **ENQUADRAMENTOS**.

Investiga os limites do processo fotográfico tradicional:

- + **INTERVENÇÕES** diretamente no **NEGATIVO**
- + **MONTAGENS** e **RECORTES** das ampliações
- + múltiplas **EXPOSIÇÕES** da mesma película
- + **SOBREPOSIÇÕES** de imagens
- + questionam o formato **RETANGULAR** da fotografia.

PRÉ PHOTOSHOP: Realiza experimentações que consistem em interferências no negativo: corta, desenhar, pintar, perfurar, e sobrepõe imagens.

1946: Começa a fotografar com uma câmera feita por ele mesmo.

Inicialmente, registra jogos de futebol na periferia de São Paulo.

1947: Entra para o Foto Cine Clube Bandeirante: Fotógrafos começam a montar exposições onde **discutem conceitos de composição, estilo, recortes** na fotografia, que era vista até então como uma arte mais acadêmica e menos de vanguarda.

PINTURA X FOTOGRAFIA

1951: Vai estudar na França e, em seguida, na Alemanha. Conhece Max Bill e é influenciado pela Arte Concreta

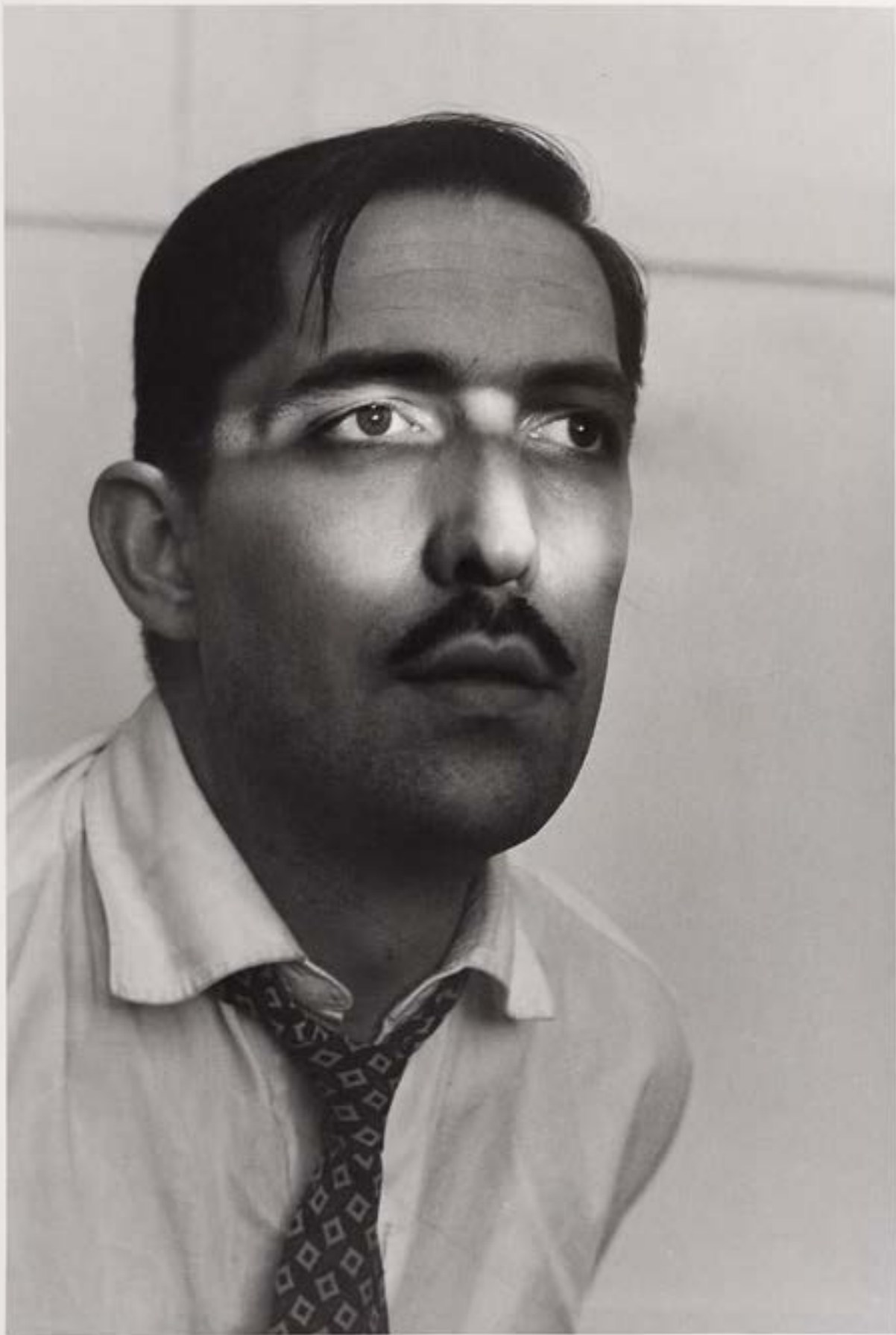
Início do século 20, Alemanha: **Teorias da Gestalt** ("forma" em alemão): ramo da psicologia que se aprofunda no **estudo de como os indivíduos percebem as formas elementares da geometria**.

Influenciado pelas teorias Gestalt, Barros tornou-se cada vez mais radical:**na síntese dos volumes e dos jogos de luz e sombra em suas experimentações fotográficas**.

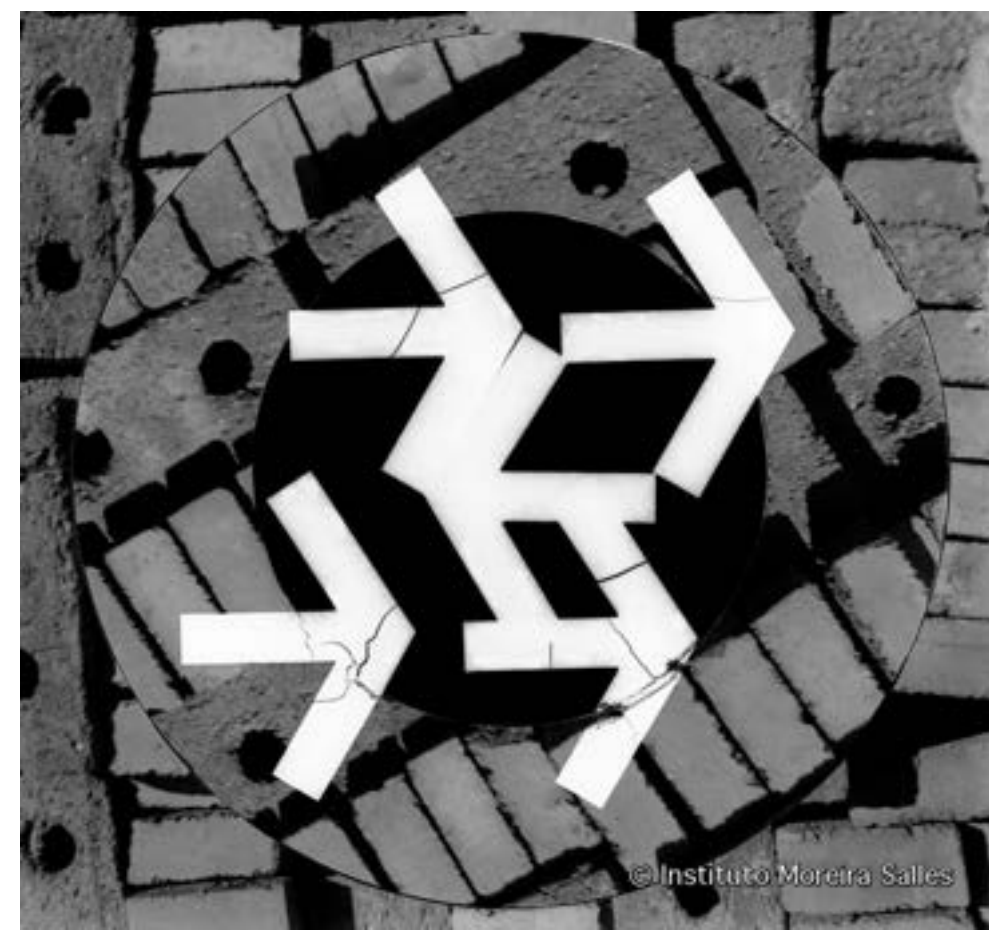
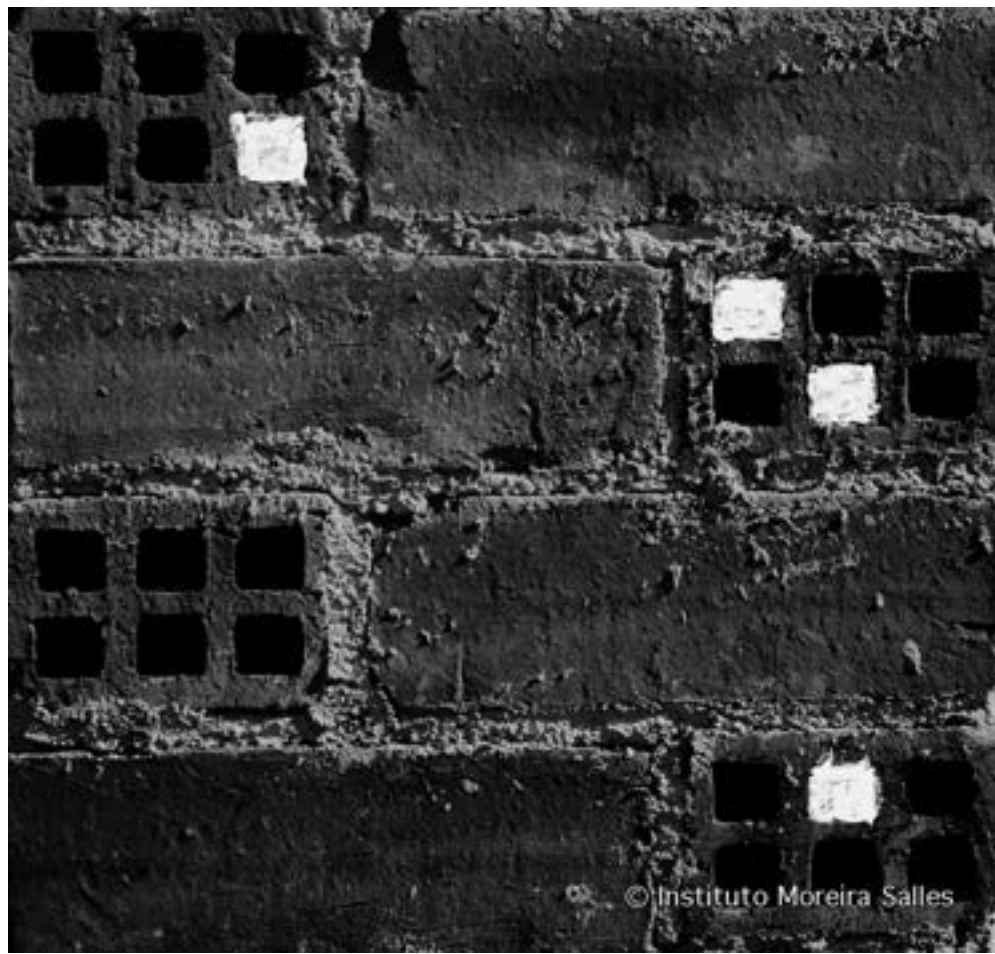
1952: Participa do Grupo Ruptura - exposição que marcou o início da arte concreta no Brasil.

1954: Concentra-se na produção industrial e funda a Cooperativa UNILABOR

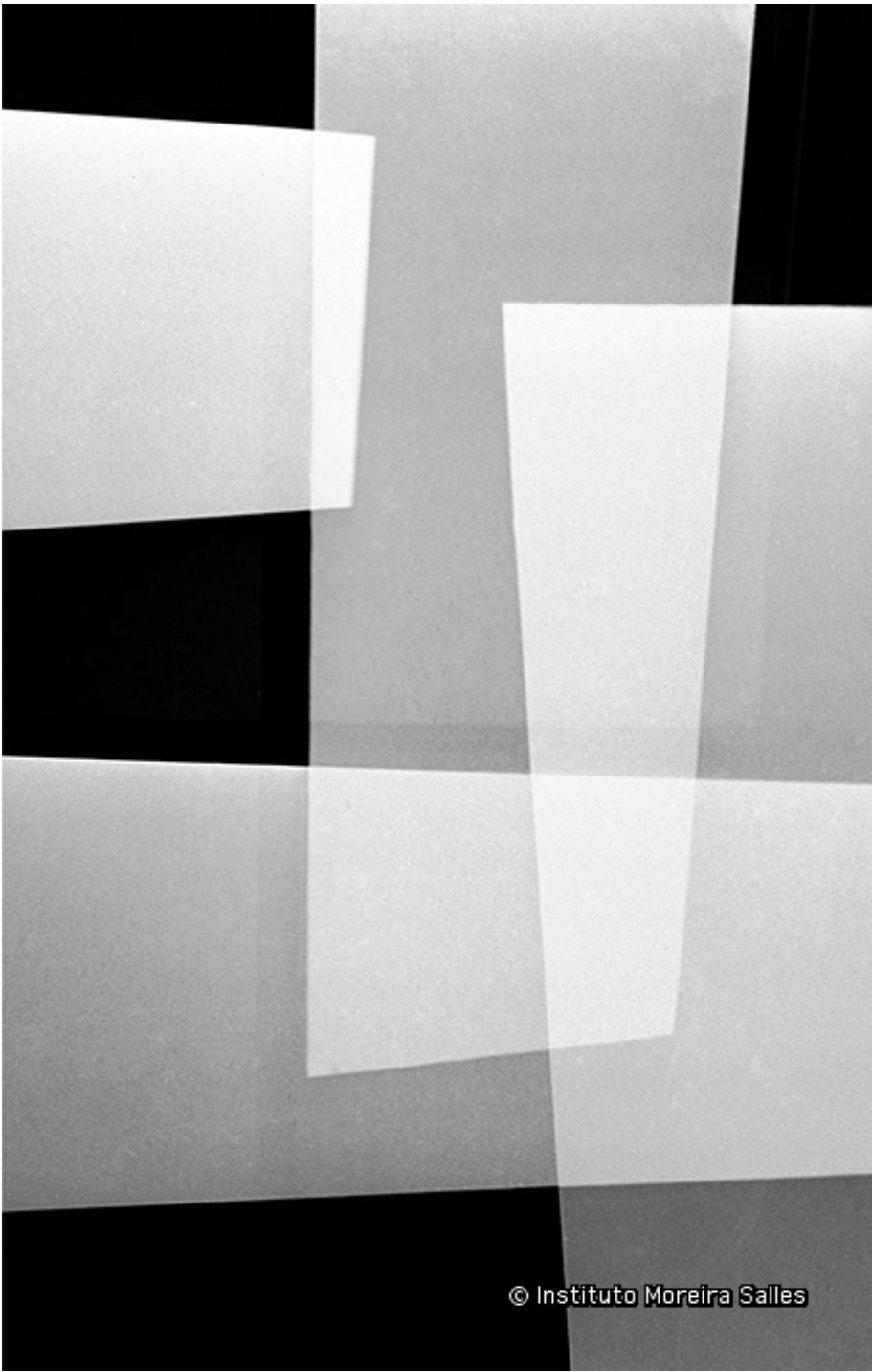
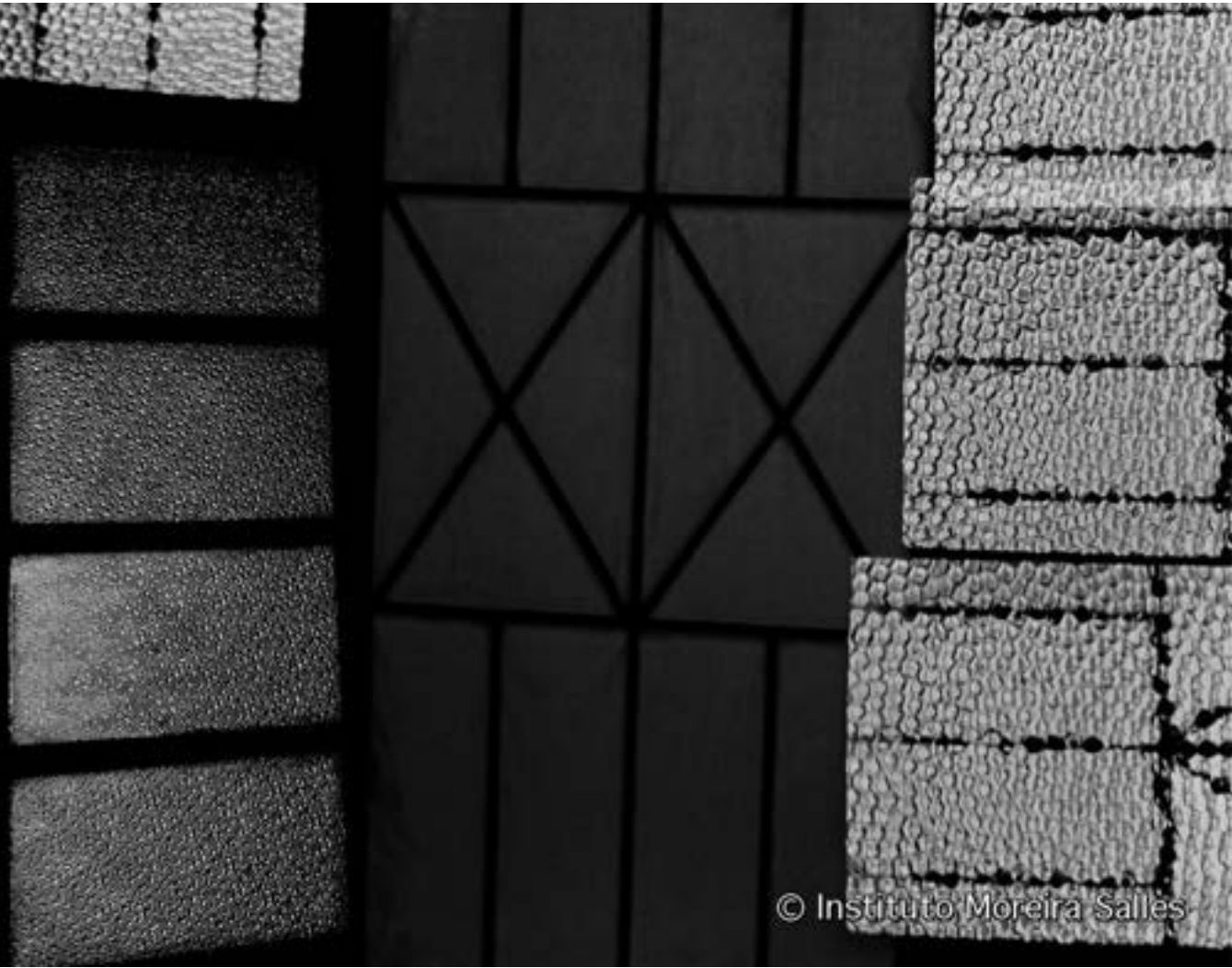
1966: Cria o **Grupo REX** com Wesley Duke Lee, Nelson Leirner, Carlos Farjado, Frederico Nasser e José Resende. Eles produzem obras marcadas pela **irreverência, humor e crítica ao sistema de arte**.



Geraldo de Barros (1923 – 1998)









© Fabiana de Barros / Comodato IMS



© Fabiana de Barros / Comodato IMS

RJ X SP

O movimento concreto foi defendido por dois grandes grupos: Grupo Ruptura, em São Paulo; e o Grupo Frente, no Rio de Janeiro.

1952: O GRUPO RUPTURA : Participam do grupo os brasileiros **Waldemar Cordeiro, Geraldo de Barros, Luiz Sacilotto**, além dos poloneses **Anatol Wladyslaw** e **Leopoldo Haar**, o austríaco **Lothar Charoux** e o húngaro **Féjer**.

1966: VIII Bienal Internacional de São Paulo.

Waldemar Cordeiro fez o Parque Infantil Clube Esperia

1954: GRUPO FRENTE: Liderada por **Ivan Serpa, Ferreira Gullar e Mario Pedrosa**, o movimento da arte concreta carioca é estabelecida pelo GRUPO FRENTE , em 1954, com **Lygia Clark, Lygia Pape, Aluísio Carvão, Carlos Val, Décio Vieira**.

Em seguida, chegam **Abraham Palatnik, César Oiticica, Franz Weissmann, Hélio Oiticica, Rubem Ludolf, Elisa Martins da Silveira e Emil Baruch**.

A investigação dos artistas paulistas, no entanto, enfatiza o **conceito de pura visualidade da forma**, são extremamente racionais e precisos. O objeto artístico é um **exercício racional** de uma ideia, cuja execução deve ser previamente **guiada por leis claras e inteligíveis, de preferência cálculos matemáticos**.

Mas o grupo carioca começa a se opor, sugerindo uma articulação forte entre **arte e vida!**

A turma do Rio de Janeiro começa, então, a **incorporar propostas mais experimentais**, como a **participação do espectador** ou a observação de **elementos da cultura popular**. Para os artistas do Grupo Frente, a **linguagem geométrica** é, antes de qualquer coisa, um **campo aberto à experiência e à indagação**.

1959: Alguns dos integrantes do Grupo Frente escrevem o **MANIFESTO NEOCONCRETO**: Amilcar de Castro, Ferreira Gullar, Franz Weissmann, Lygia Clark, Lygia Pape, Reynaldo Jardim e Theon Spanudis.

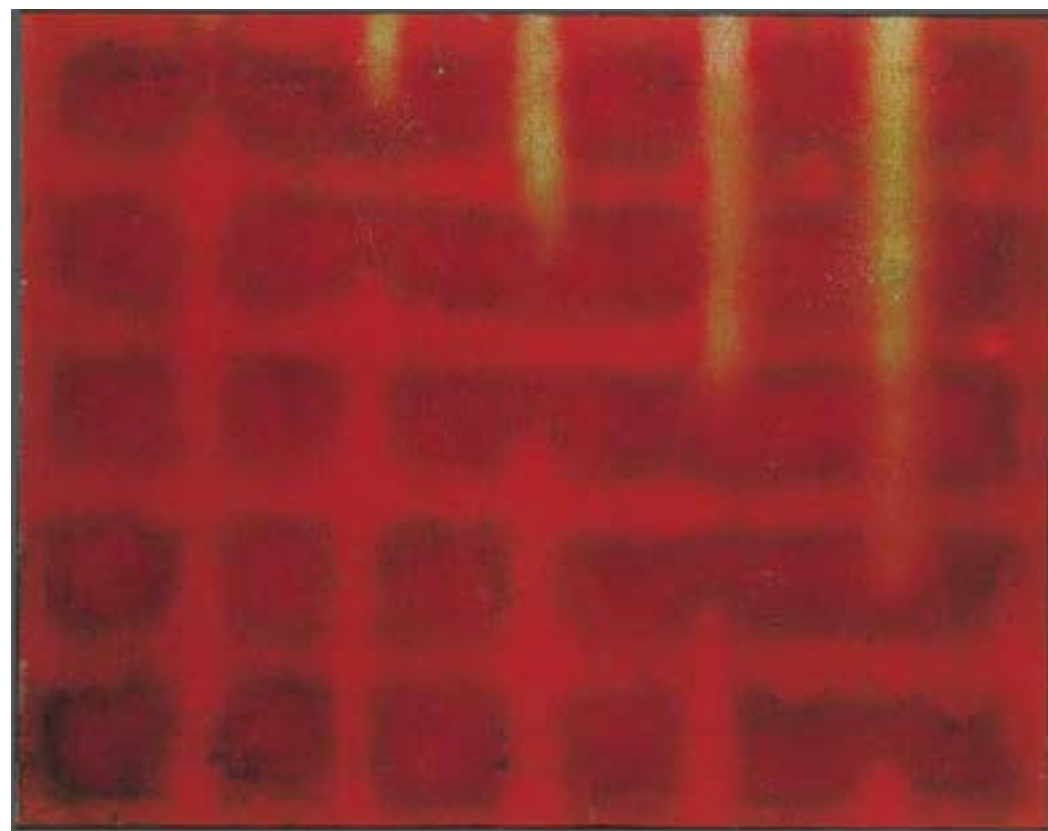
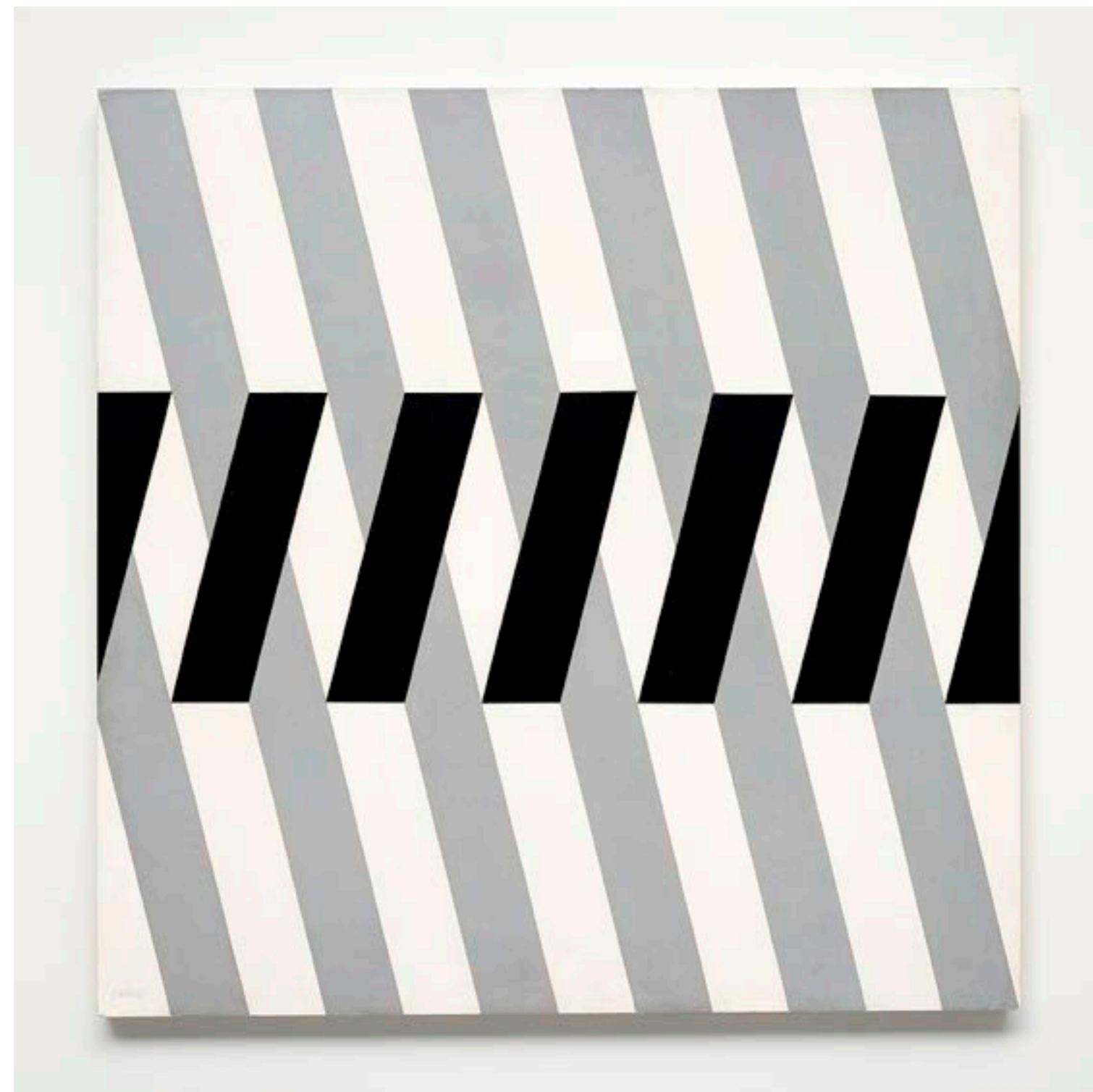
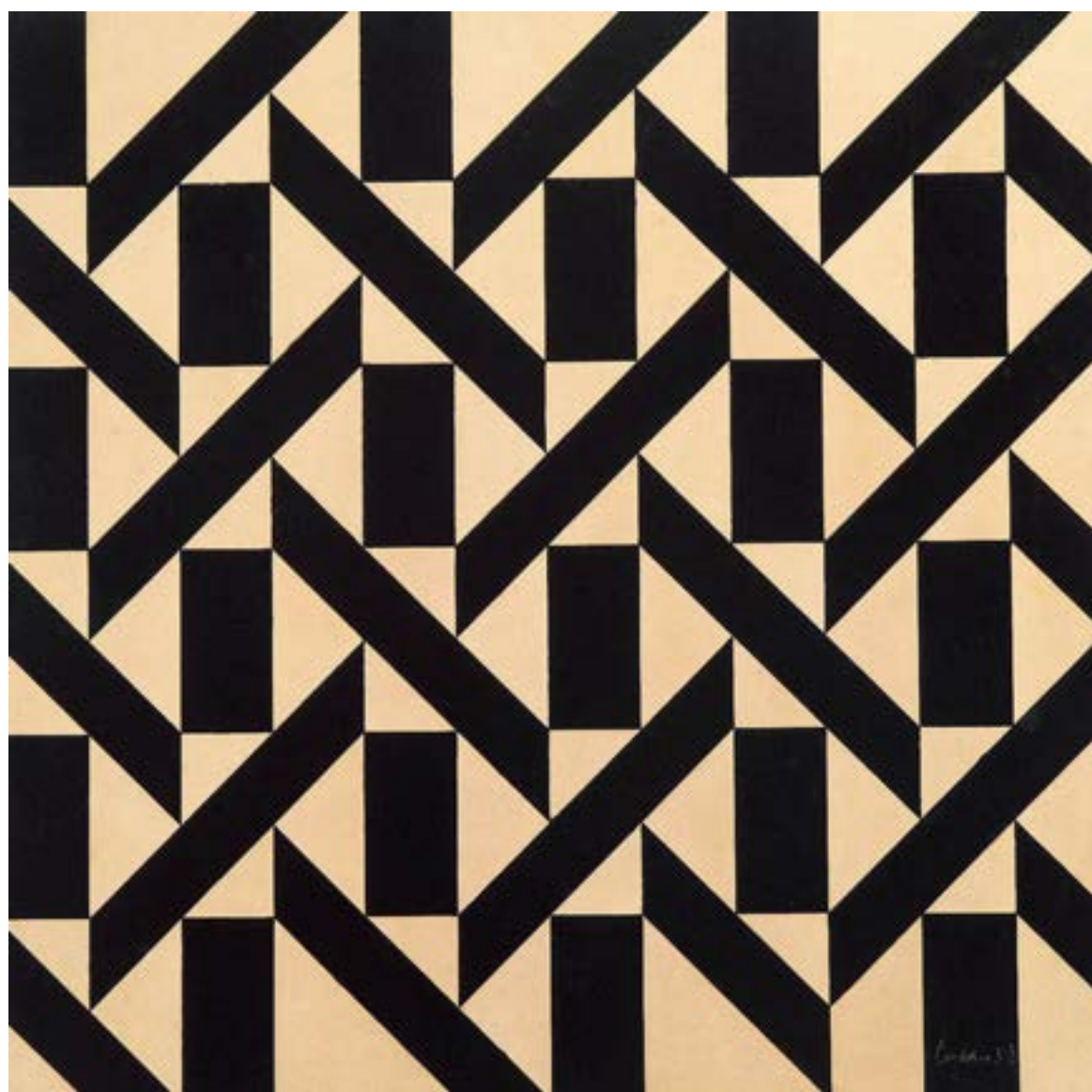
Contra as ortodoxias construtivas e o dogmatismo geométrico, os neoconcretos defendem a **liberdade de experimentação e o resgate da subjetividade**.

Tentam **eliminar** certo a busca **técnico-científica** presente no concretismo.

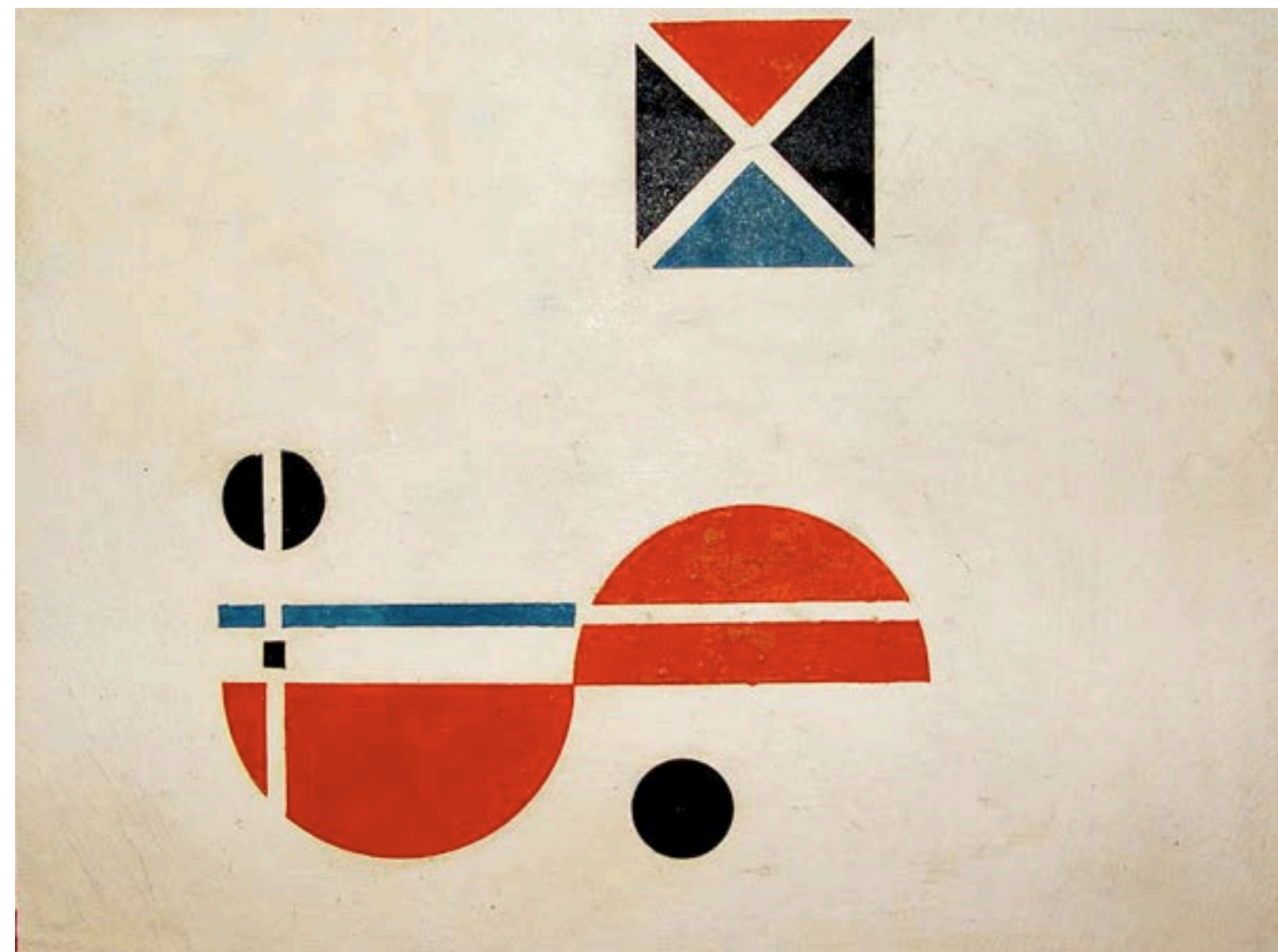
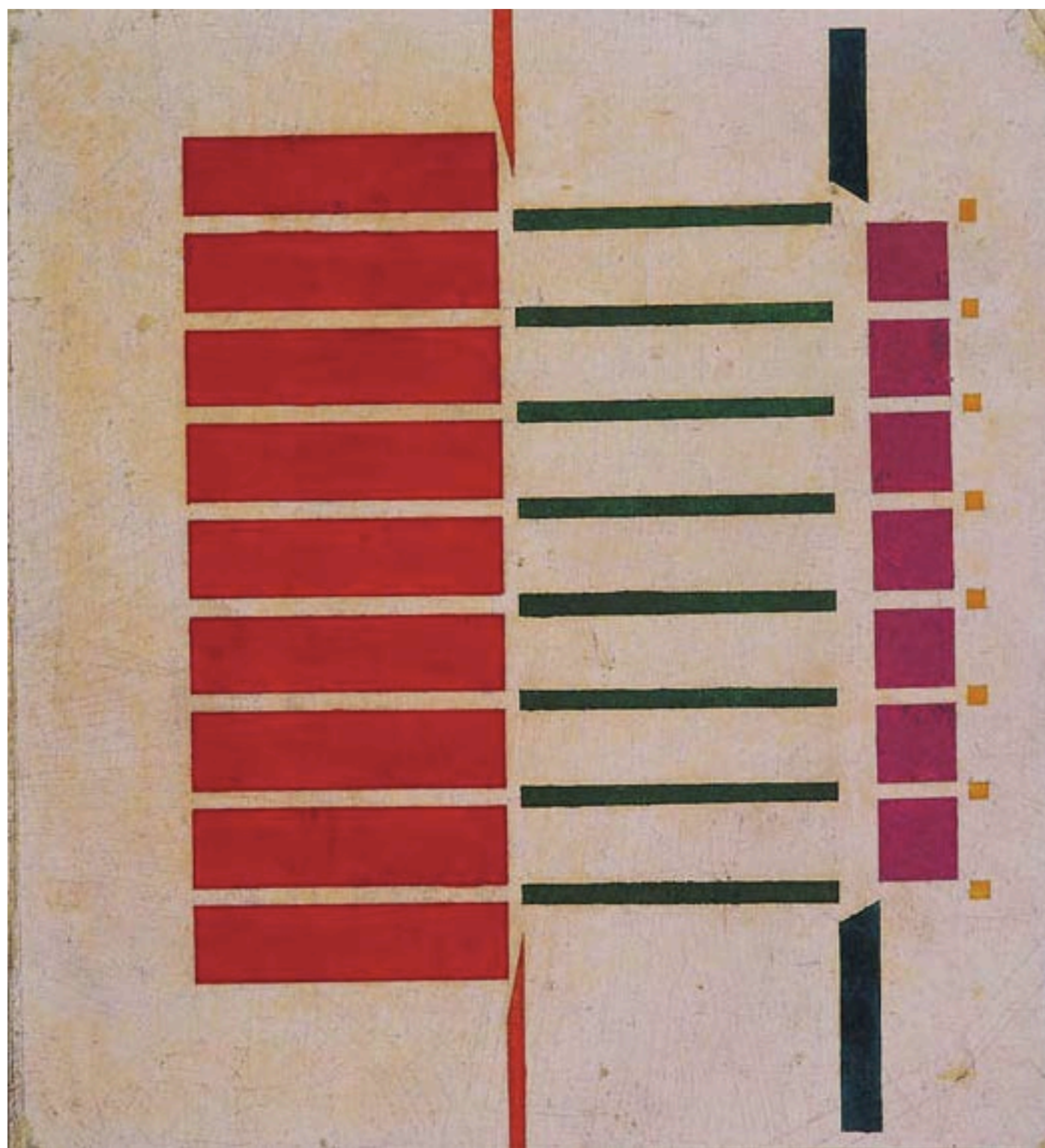
A dose de experimentação dos membros do Grupo Frente garantiu, no entanto, outros questionamentos => **quebra da moldura, experiência com espectadores, arte cinética**



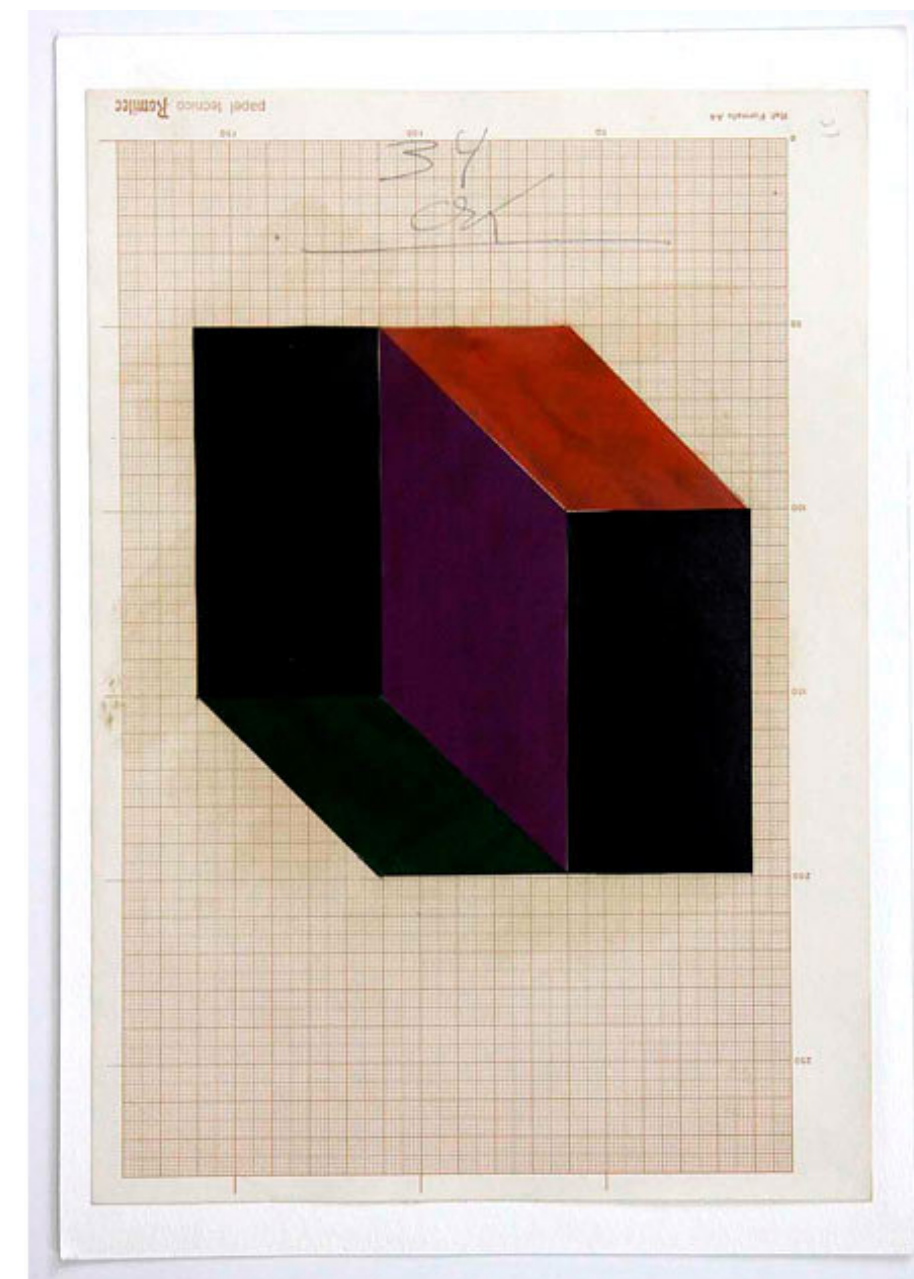
Waldemar Cordeiro



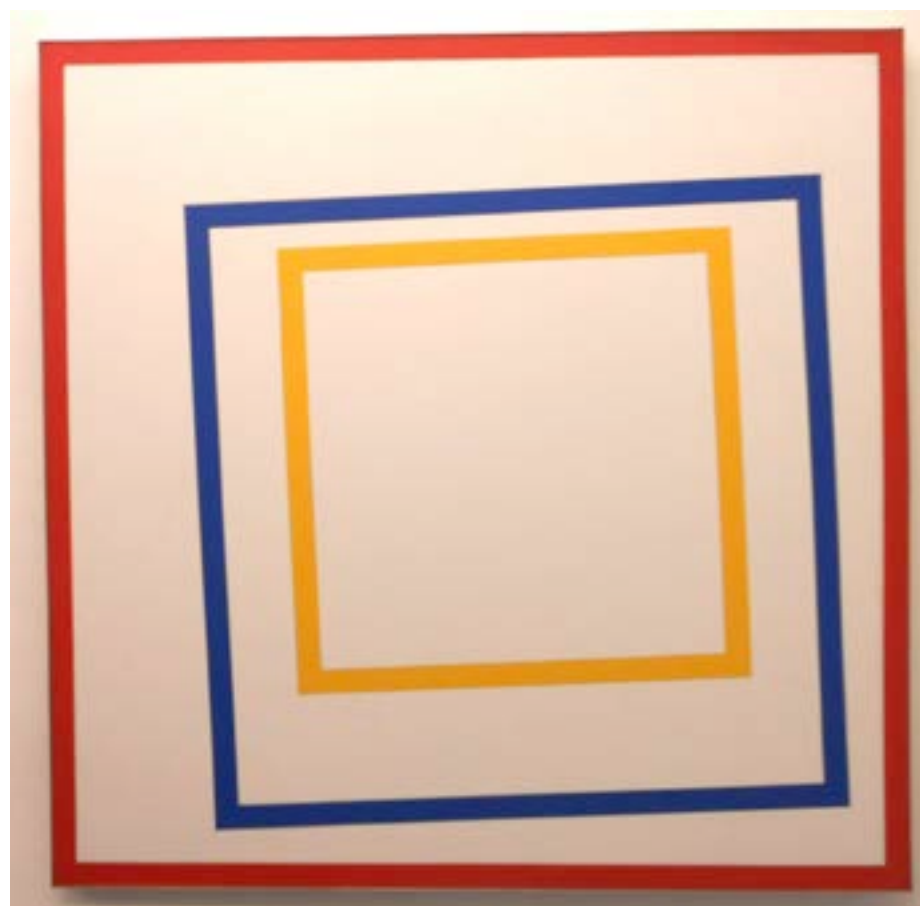
Waldemar Cordeiro



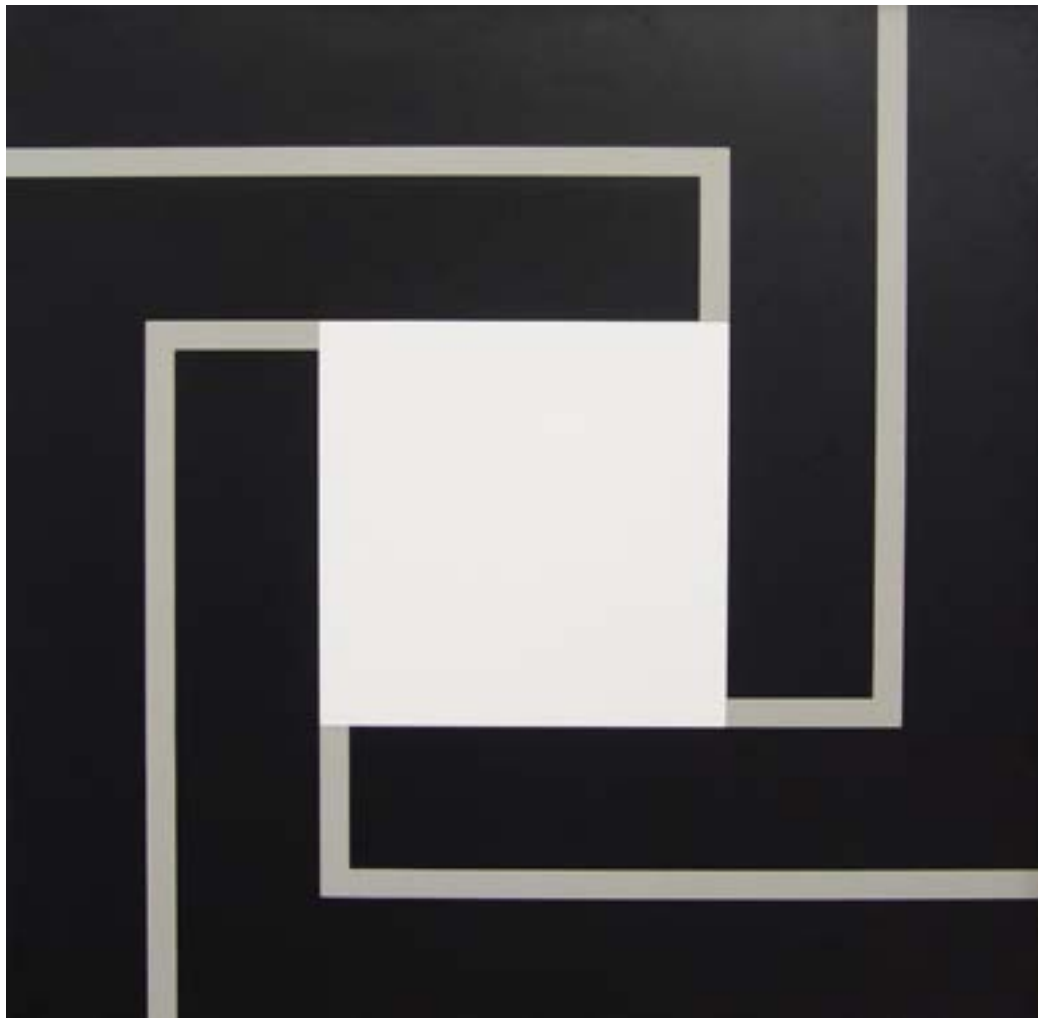
Waldemar Cordeiro



Geraldo de Barros



Geraldo de Barros



Geraldo de Barros



Waldemar Cordeiro,
Parque Infantil Clube Esperia

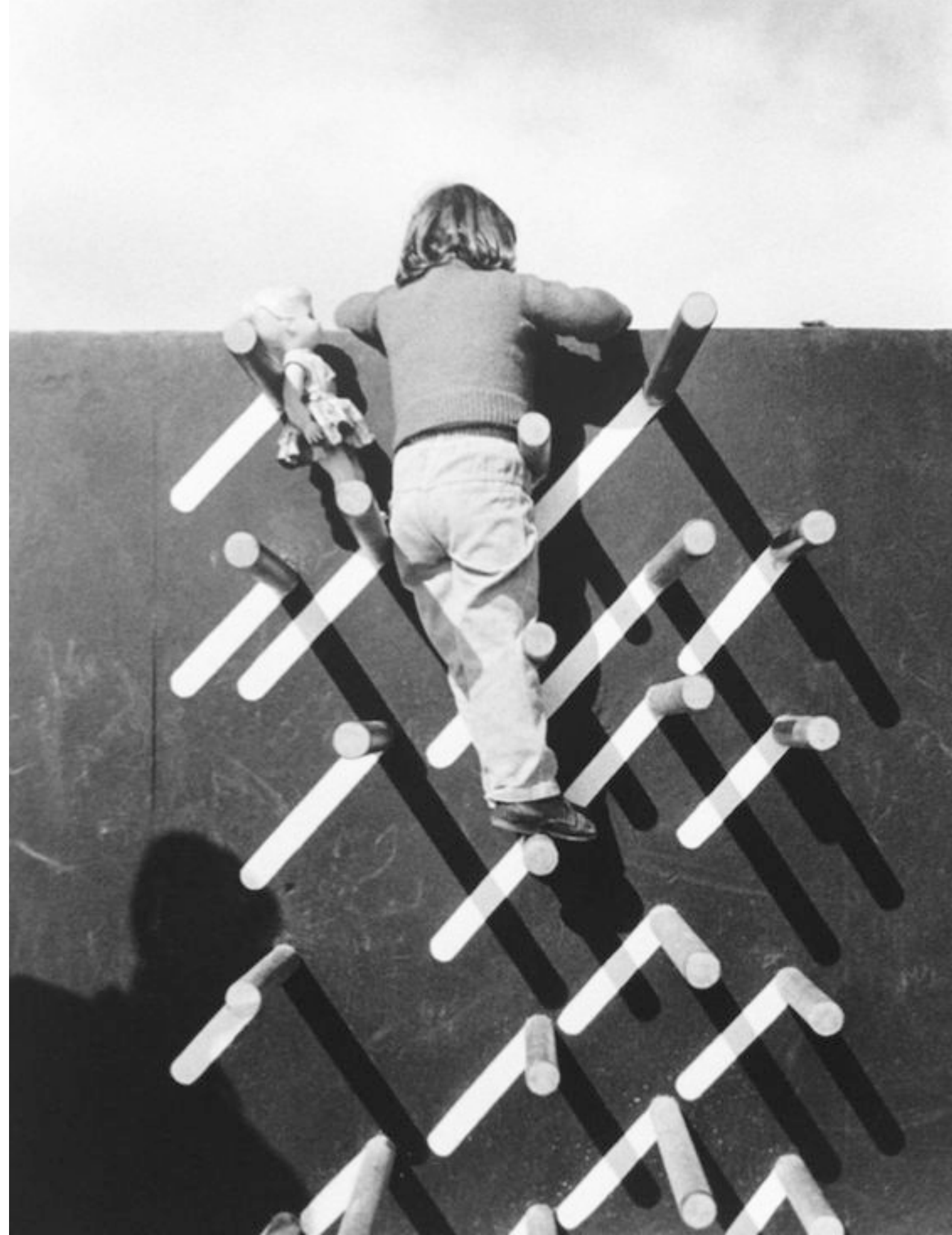


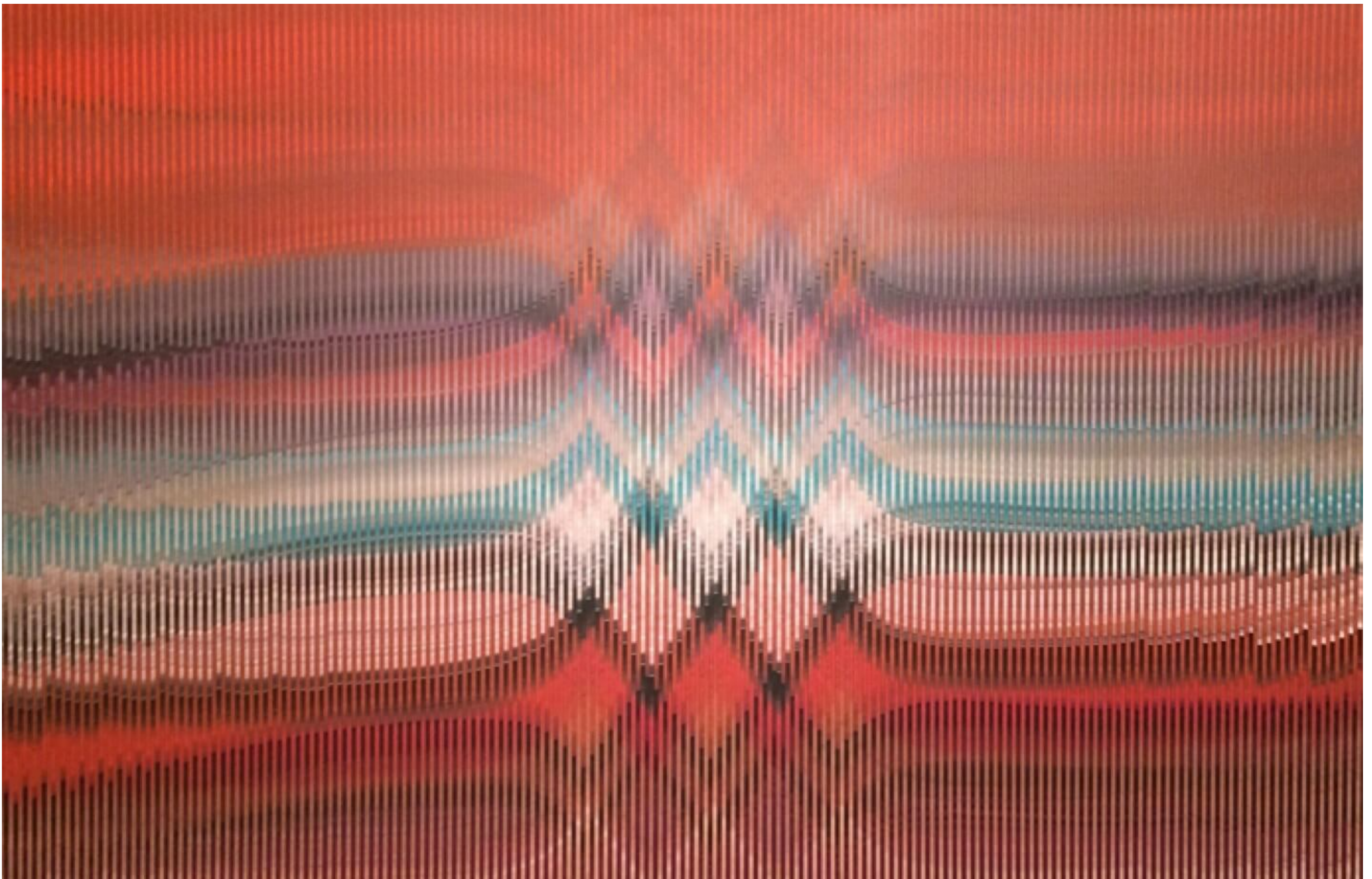


Waldemar Cordeiro, Parque Infantil Clube Esperia



Waldemar Cordeiro,
Parque Infantil Clube Esperia





Abraham Palatnik



Ferreira Gullar



Ferreira Gullar



Maria Martins e Rubens Valentim - Dois outsiders (!)

Maria Martins (1894-1973)

Foi uma escultora, gravurista, pintora e escritora mineira. O auge da sua produção coincide com o movimento concreto, ela renega o estudo da essência da forma e por isso **não é reconhecida na época** pelos curadores e diretores de museus.

Averso do destino de recatada moça de família:

Pai: João Luiz Alves foi Ministro da Justiça e membro da Academia Brasileira de Letras.

Aos 21 anos casou-se com o historiador **Octávio Tarquínio de Sousa**. Dez anos depois, em **1925, separou-se** quebrando os primeiros paradigmas da época. Em seguida, casou-se com o diplomata **Carlos Martins Pereira e Sousa** - amigo de infância de Getúlio Vargas.

Carlos Martins foi **embaixador do Brasil** antes e depois da Segunda Guerra Mundial e, por isso, morou no **Japão e na Europa**.

França: Maria aprende a esculpir na **madeira**

Japão: Ela aprende a modelar **terracota, mármore e cera**

Bélgica: Começa a trabalhar com o **bronze** - matéria usada até o fim da vida e pelo qual ela é reconhecida.

OBS: Isso foi em 1939 e ela já tinha 45 anos

Maria teve ateliê em NY e Paris e acabou sendo mais **reconhecida internacionalmente** do que no Brasil - tem obra no acervo do **MoMA** e **importantes acervos particulares**.

Principais obras:

- O impossível (1944): está no MoMA
- O implacável (1944): está no Itamaraty
- However (1944): a serpente do desejo comprime o corpo da mulher, aprisionando-a.
- A mulher e sua sombra (1950)
- A soma dos nossos dias (1955): ganhou o prêmio de escultora na Bienal de São Paulo

Os **SERES** que Maria esculpia nasciam de **LENDAS AMAZÔNICAS**: são figuras **contorcidas, sinuosas, sensuais e selvagens** que evocam tanto **MITOS ARCAICOS** quanto seus **CONFLITOS AMOROSOS**.

NÃO HÁ SENSUALIDADE PASSIVA. Maria devora o parceiro.

A **nudez, a pele e a carnalidade** são temas recorrentes.



Maria Marins (1894-1973)



O Impossível



O Implacável



A soma de nossos dias



However

Mulher e sua sombra



NATUREZA:

Ideia de natureza **dominada** pela civilização ocidental - pela ideia de progresso.

X

Natureza como símbolo **da potência, do selvagem e do desejo**

Certos animais como a COBRA e a ARANHA saem do universo mitológico das lendas amazônicas para encarnar simbologias relacionadas à vida da artista.

Louise Bourgeois (1911-2010): Embora achasse a classificação reducionista, Louise Bourgeois pode ser considerada a primeira artista feminista, por explorar a sexualidade ainda nos anos 1950, período dominado por homens e telas abstratas, e pesquisar o universo doméstico e retratar mulheres como figuras poderosas, inteligentes e maternais.

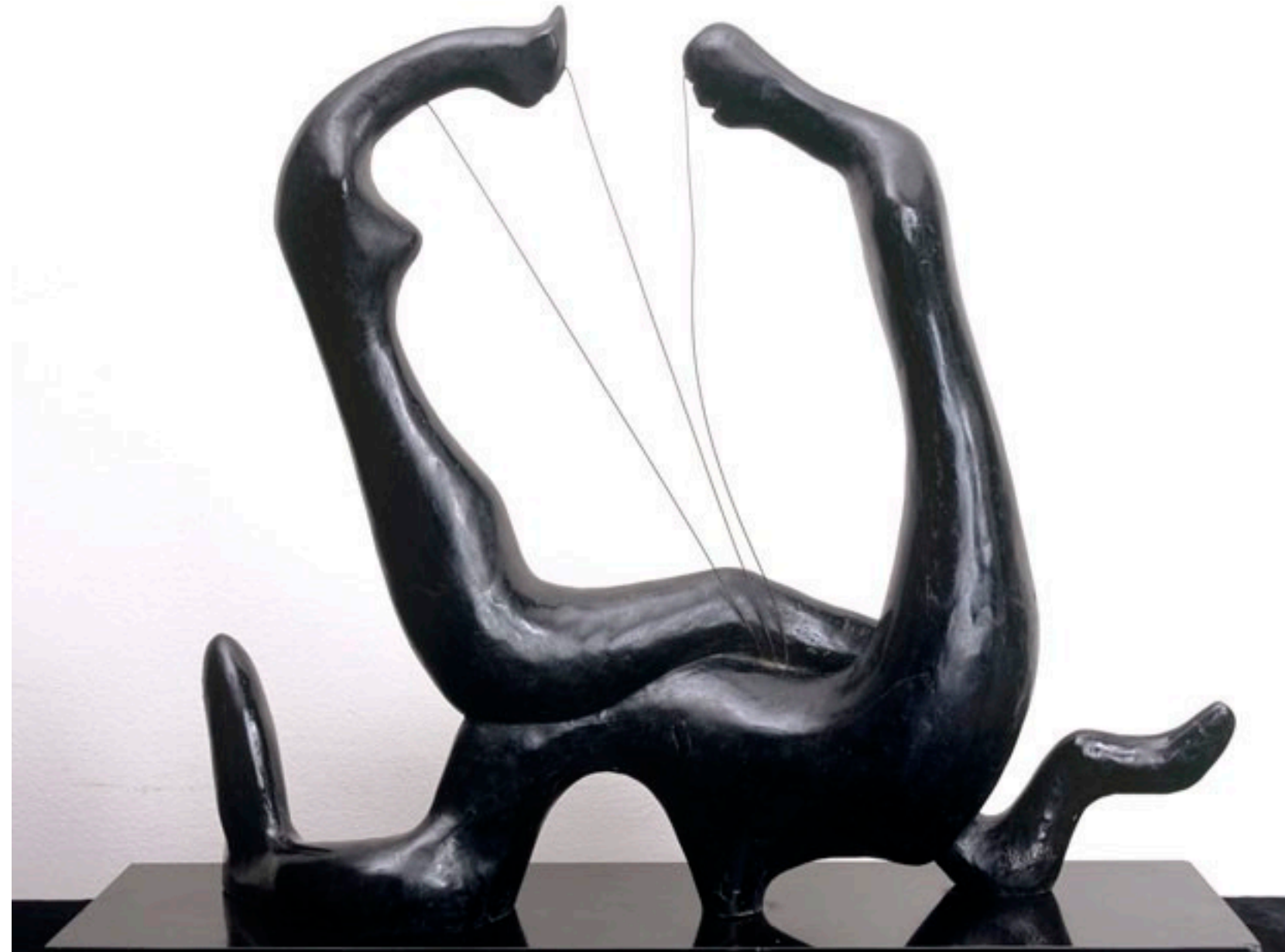
ARANHA: Símbolo dessa nova mulher e uma representação da própria mãe da artista, é uma fêmea canibal, pois ela devora o macho após a cópula.

Maria fez uma escultura de uma aranha pouco antes de Louise. Portanto, Maria Martins é quem abre o caminho para a discussão da sexualidade no Brasil. Ambas são extremamente **FEMININAS** e, ao mesmo tempo, mulheres **FÁLICAS**.

SURREALISTAS: A ênfase na força do **selvagem e do desejo** chama a atenção do francês André Breton, que criou o manifesto surrealista, que a convidou para entrar no grupo.

Vale lembrar que o movimento ligado ao **inconsciente**: o que revelaria a nossa verdadeira natureza e se faz presente nas imagens fantásticas dos sonhos.

Era extremamente masculino e machista - representavam o corpo da mulher objetificado.





O oitavo véu



Sem eco



Orpheus



Prometheus



Cobra Grande



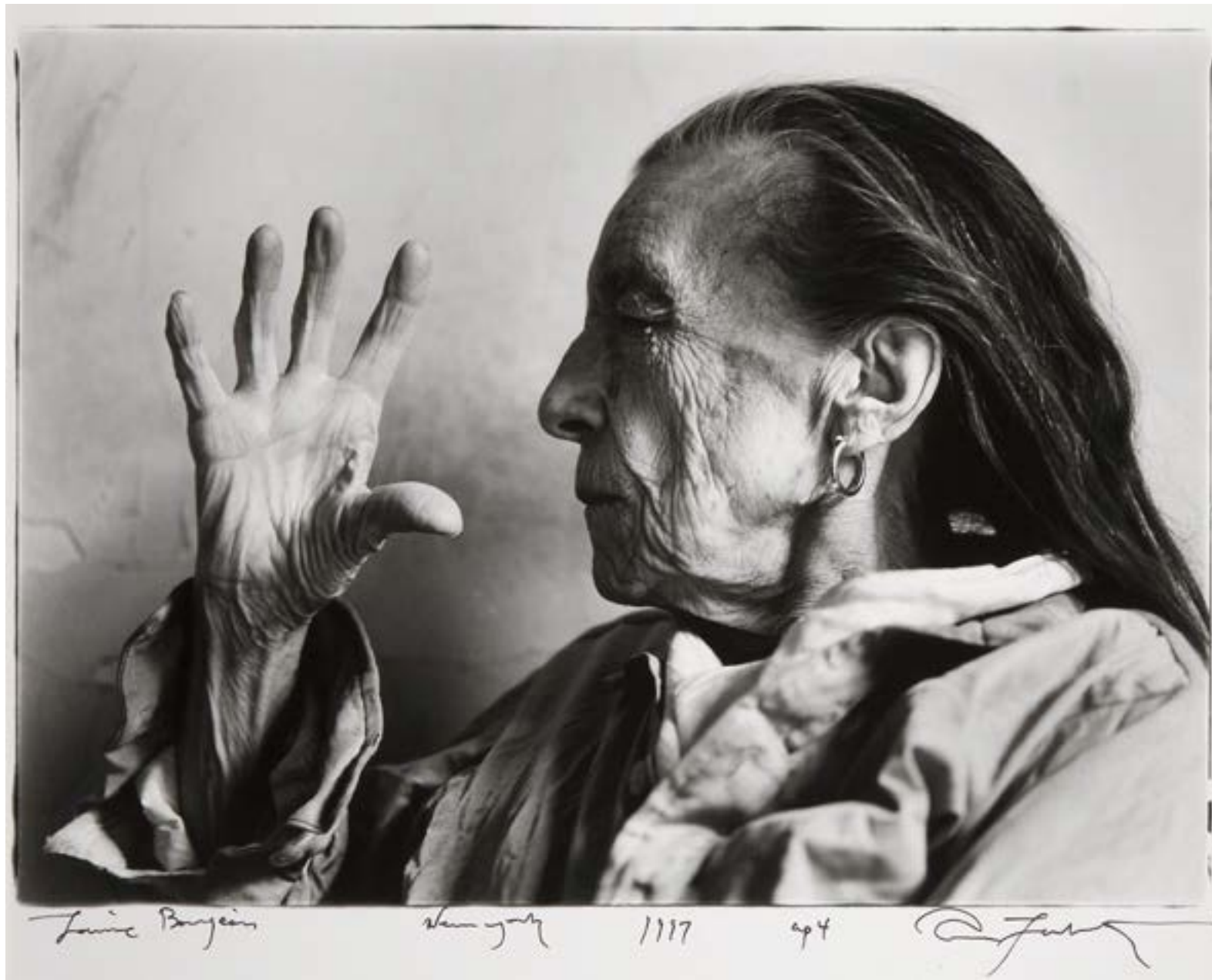
Insônia Infitina da Terra



Saudade



O Canto da Noite





Maria por André Breton: Está em Maria "a porta imensa apenas entreaberta sobre as regiões virgens onde as forças intocadas, completamente novas, se escondem. (...) As angústias, as tentações, as agitações, mas também as auroras, as felicidades e mesmo de vez em quando as puras delícias. Eis o que Maria, em bronze, soube captar como ninguém em sua fonte primitiva."

Mário Pedrosa: A raiz surrealista não encontrou terreno fértil no Brasil, **sufocada pela hegemonia das linguagens abstratas**. Nem as marcantes participações dela na Bienal de São Paulo conseguiram reparar a negação de seu trabalho no Brasil.

Maria por Mário Pedrosa: Pedrosa destaca características de sua obra como “românticas”, com “visões perversas sobre o corpo”. Tratava-se, para o crítico, de “imagens ambíguas”, esculturas cujos volumes eram “apenas uma superfície escorrida ou porosa”. Essas superfícies criticadas por Pedrosa instigam o tato e isso será marcante na arte que se desenvolveu no Brasil nos anos seguintes.

Marcel Duchamp: Carlos e Maria tinham uma relação aberta, um tendo conhecimento de casos do outro. Maria vivia, então, noites *calientes* durante as temporadas em **Nova York**, onde namorou **o pintor holandês Piet Mondrian** e teve longo *love affair* com o artista **francês Marcel Duchamp**.

Vale notar: Nesse momento, nos anos 1950 e 1960, a cidade vivia em clima de efervescência artística em virtude da emigração de vários artistas europeus que ali se estabeleceram para fugir da Segunda Guerra Mundial.

Le Surréalisme, de 1947: O catálogo da exposição apresenta o molde do seio de Maria da capa.

Étant donnés, 1946-1966: Portas com **olhos dois mágicos**. Através deles, pode-se ver um diorama surreal composto por uma **mulher nua jaz em um campo de galhos, com as pernas bem abertas**, segurando uma **lanterna** antiga no alto. Atrás dela, um cenário mostra uma floresta no início do outono e uma cachoeira cintilante

+Uma clara referência ao famoso quadro **L'Origine du monde**, pintado por Gustave Courbet em 1866.

.
+**Último trabalho de de Duchamp:** foi construído durante **20 anos e em segredo**. Somente depois da morte do artista, em 1968, que a instalação enigmática foi revelada ao público e, quase imediatamente, transferida para o Museu de Arte de Filadélfia.

Filme: Não esqueça que venho dos trópicos

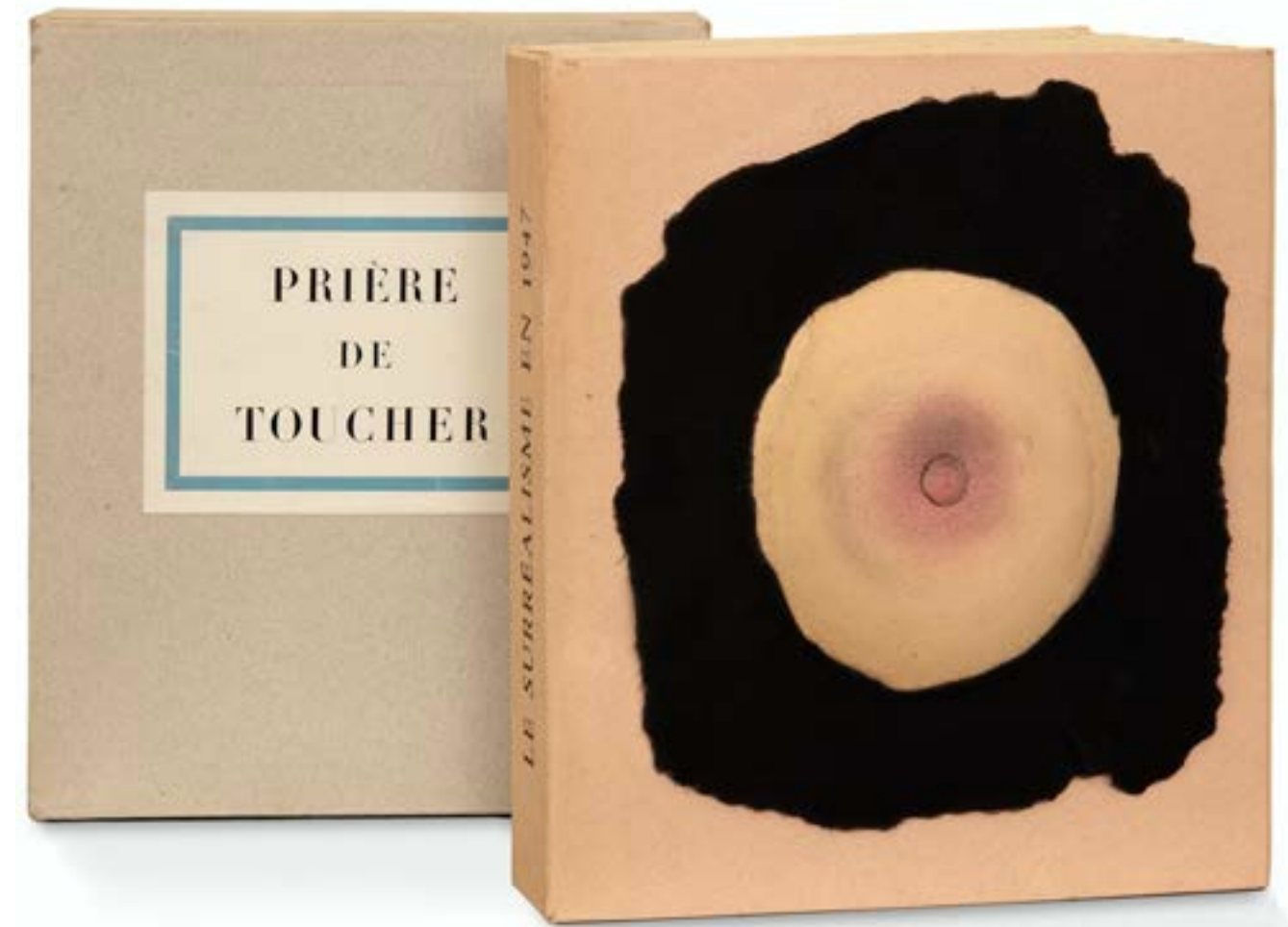
<http://www.adorocinema.com/filmes/filme-255326/trailer-19556562/>



Marcel Duchamp,
Étant donnés

Gustave Courbet,
Origem do mundo





Le Surréalisme

Ready Made

Rubens Valentim (1922 - 1991)

Escultor, pintor, gravador, professor e jornalista. Artista autodidata.

+ tradições populares do Nordeste, como, por exemplo, pela **CERÂMICA** do Recôncavo Baiano.

+ símbolos do **CANDOMBLÉ** ou umbanda: pinta **ferramentas de culto, estruturas dos altares e símbolos dos deuses** - elementos que já são originalmente geométricos.

EM TEMPO: Muitos artistas criticam essa forma como o homem branco ocidental toma posse da **geometria abstrata** como algo ligado ao **progresso**, algo **puro** e que pretende ser **mais universal que qualquer outra cultura**.

Pois é justamente essa vontade de progresso que massacrou muitas culturas que sempre tiveram a própria geometria em sua essência. Ex: Incas, Maias, Astecas, tribos africanas, povos originários no Japão, etc.

PESQUISA FORMAL: Na obra de Valentim, estes **símbolos são reorganizados** por uma geometria ainda mais rigorosa, formada por **linhas horizontais e verticais, triângulos, círculos e quadrados**.

1946/1947: Participa do movimento de renovação das artes plásticas na Bahia, com Mario Cravo Júnior (1923), Carlos Bastos (1925) e outros artistas.

1960s: Passa a realizar **murais, relevos e esculturas monumentais em madeira**, mantendo-se sempre constante sua pesquisa de formas e cores. Chega a fazer algumas obras públicas em edifícios de **Brasília**, onde morou, e na **Praça da Sé**.

1963/1966: Mora em Roma após ganhar um prêmio no Salão Nacional de Arte Moderna - SNAM.

1966: Participa do Festival Mundial de Artes Negras em **Dacar, Senegal**

Valentim empreendeu um diálogo entre a **geometria da simbologia religiosa e a geometria formal** da arte moderna, aproximando o que então podia ser considerado como **"arcaico"** daquilo que era visto como **"moderno"**.

Inseriu uma **dimensão religiosa que atravessava a geometria formal e racional**, de certa forma **humanizando e carregando de força simbólica** sua racionalidade geométrica.

